

# DECLARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE REPRESENTANTES DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS DOS PAÍSES SOCIALISTAS

(TEXTO INTEGRAL DO IMPORTANTE DOCUMENTO NA PAG. CENTRAL)

## VOZ OPERÁRIA

N.º 443 ☆ RIO DE JANEIRO, 30 DE NOVEMBRO DE 1957



### Congresso dos Metalúrgicos

O I Congresso Nacional dos Metalúrgicos realizado, há pouco, no Rio Grande do Sul, vem obtendo grande repercussão no movimento sindical brasileiro. Delegações de quase todos os Estados da Federação participaram do conclave, numa demonstração do seu espírito unitário e da importância das questões debatidas.

Na foto um aspecto da sessão solene de instalação do Congresso, quando falava o Ministro do Trabalho, sr. Parsifal Barroso. (Reportagem na nona página).



### Relações Com Todos os Países

Intensifica-se a cada dia o movimento em favor do reatamento de relações diplomáticas e comerciais com os países socialistas, em particular com a União Soviética. Além do pronunciamento de grande número de figuras representativas de todos os setores de atividade, desenvolvem-se as iniciativas das organizações democráticas e populares, em favor daquela medida, indispensável ao fortalecimento de nossa economia.

No clichê, vemos a mesinha colocada na Praça da Sé, na capital paulista, com a qual se iniciou a coleta de assinaturas em prol de relações comerciais com todos os países do mundo. Essa iniciativa despertou bastante interesse entre a população paulista.

### nesto número

- ☆ ATUAÇÃO LEGAL DE PRESTES — IMPERATIVO DO ASCENSO DEMOCRÁTICO — Reportagem na página central
- ☆ NOSSAS PERSPECTIVAS SÃO BRILHANTES E MAGNÍFICAS — Resumo do informe de Kruschiov a 6 de novembro, na 4.ª página
- ☆ ARMA DE «DUMPING». O CONVÊNIO IANQUE AMEAÇA A NOSSA TRITICULTURA — Reportagem de Pedro Motta Lima, na 12.ª página
- ☆ A CONVENÇÃO NACIONAL DOS UDENISTAS — Comentário político, na 3.ª página

AS FORÇAS políticas do país aceleraram os seus preparativos para as eleições de 1958. Desses preparativos fazem parte os acordos já concluídos ou em andamento nos planos nacional, estadual e municipal, o lançamento já feito ou projetado de candidatos, a realização de convenções e a publicação de plataformas programáticas com a tomada de posição diante dos mais palpitantes problemas da atualidade.

UMA importância especial na preparação da próxima pugna eleitoral, encerra agora o alistamento do eleitorado. Não tendo sido ainda aprovada pelo Congresso a sua prorrogação, deve extinguir-se no último dia do ano o prazo do alistamento. Em vista do atraso deste em quase todo o país, impõe-se acelerá-lo a fim de qualificar eleitoralmente todos os cidadãos, que possuem as condições exigidas pela lei vigente. É possível fazer crescer quantitativamente o corpo eleitoral, apesar das restrições antidemocráticas contidas na lei atual.

NA MEDIDA em que for uma verdadeira campanha de massas de milhões, o pleito eleitoral poderá influir de modo mais profundo para garantir

## AS ELEIÇÕES DE 1958 E A LUTA POR UMA POLÍTICA NACIONALISTA E DEMOCRÁTICA

e acelerar o ascenso democrático e nacionalista, que se verifica no país.

OS comunistas atribuem às eleições de 1958 uma importância excepcional. A experiência histórica da última década já mostrou toda a gravidade dos erros abstencionistas e sectários que nos afastam das lutas eleitorais e, em consequência, nos isolam das massas politicamente ativas. A incompreensão da importância das eleições, dentro dos quadros da vida brasileira moderna, levou-nos a ficar à margem do movimento político real e a elaborar de modo subjetivista e arbitrário, palavras de ordem acima das possibilidades efetivas da luta de massas concretamente em curso. São esses erros que cumpre corrigir com firmeza e energia, a fim de alcançar êxitos para a causa da classe operária e do povo brasileiro, na luta pelas reivindicações imediatas das massas, pela democracia e a emancipação nacional.

VOLTANDO-SE para as eleições, os comunistas demonstram o seu empenho em fortalecer o movimento nacionalista e em consolidar e ampliar a legalidade democrática, que ainda é restringida por discriminações anticonstitucionais. Os comunistas procuram contribuir para formar amplas coalizões eleitorais, que criem a possibilidade da vitória de candidatos nacionalistas e democráticos aos postos legislativos e executivos a serem disputados. Independentemente dos partidos a que pertençam, os comunistas se interessam pela vitória de todos aqueles que, como legisladores ou governantes, demonstrem a sua vontade de lutar pela emancipação do Brasil da dependência imperialista norte-americana, de defender o regime político democrático, de acordo com a Constituição, de tomar medidas efetivas contra a carestia da vida, que vem agravando os sofrimentos das massas populares.

AS ELEIÇÕES de 1958 poderão ter uma influência marcante para modificar a composição e a orientação do governo da República, no sentido de uma política nacionalista e democrática no plano interno e de uma política independente e de paz no plano externo. Dessa maneira, é evidente que as eleições de 1958 estabelecerão algumas das premissas mais importantes para os resultados do pleito presidencial de 1960. A formação, através desse processo constitucional e pacífico, de um governo nacionalista e democrático será uma vitória política de grandioso alcance para o povo brasileiro, abrindo caminho para todo um curso progressista em nossa pátria.

VOLTANDO-SE ativamente para os problemas da campanha eleitoral, os comunistas procuram participar e se colocar à vanguarda das lutas de massas, defendendo, dentro das mais amplas formas de frente única, os interesses dos operários, dos camponeses e de todas as demais classes e camadas do povo brasileiro. A amplitude e a profundidade das lutas de massas, o fortalecimento da frente única nacionalista e do movimento sindical são fatores decisivos para a vitória nas eleições de 1958.

# Abalada a Situação Do Ditador Venezuelano

Notícias filtradas através da densa barreira criada pela censura venezuelana revelam graves incidentes ocorridos em Caracas. Ter-se-iam declarado em greve os estudantes da Universidade em protesto contra as eleições-farsa marcadas para o próximo dia 15 de dezembro, nas quais os eleitores poderão manifestar-se apenas pró ou contra a continuação do General Perez Jimenez à testa do governo do país. Dizem ainda as informações divulgadas pelas agências telegráficas que houve mortos, feridos, e dezenas de prisões durante uma manifestação pública, dissolvida violentamente pela polícia. A Universidade de Caracas foi completamente cercada pelas forças de segurança.

Fatos semelhantes precederam há alguns meses a queda espetacular do ditador Rojas Pinilla, da Colômbia, bem como a relativa democratização, ocorrida anteriormente, da vida política do Peru. As manifestações dos estudantes de Caracas, que coincidem com o recrudescimento da insurreição cubana contra Batista, podem ser também o prenúncio da queda do ditador venezuelano.

Como é do conhecimento geral, as últimas eleições rea-

lizadas na Venezuela, das quais haviam sido previamente excluídos o Partido Comunista e o partido do ex-presidente Romulo Gallegos, revelaram, logo às primeiras contagens de votos, a derrota do governo. Foram então suspensas as apurações e interrompidas todas as comunicações com o exterior. Alguns dias depois era comunicada a eleição do General Perez Jimenez, que já ocupava o cargo de chefe da junta militar provisória. A farsa proje-

tada para 15 de dezembro pretende prorrogar por mais alguns anos, através de fraude grosseira, o mandato desse tigre das companhias de petróleo.

Estão repletas de presos políticos as prisões e campos de concentração da Venezuela. Além desses outros milhares de homens públicos, dirigentes sindicais e intelectuais encontram-se exilados do país. Perez Jimenez, fartamente subvencionado pelos royalties das companhias de petróleo, realiza em Caracas suntuosas obras de engenharia e monumentos, cujo gigantismo reflete a loucura de um despota que já sente próximo o seu fim. A miséria das favelas na capital, e dos camponeses no interior, a espantosa carestia da vida, a distorção da economia do país contrastam de tal forma com o luxo e o exibicionismo oficial que nem mesmo os mais ingênuos e

desprezados turistas conseguem ser enganados. Um pequeno grupo de aproveitadores, testas-de-ferro das companhias de petróleo ou membros da alta burocracia e da elite militar que apoia a ditadura, auferem os benefícios, inclusive através da realização das referidas obras públicas. A maioria esmagadora da nação não consegue mais suportar, no entanto, as difíceis condições de vida que lhe são impostas, as violências, a ausência dos mais elementares direitos do cidadão. Cresce assim a oposição à ditadura, a luta pela redemocratização do país e pela volta ao regime constitucional une forças cada vez mais amplas. Os acontecimentos de Caracas mostram que essas forças dificilmente poderão admitir que se processe tranquilamente uma farsa eleitoral como a planejada por Gimenez.

## O FALECIMENTO DE DIEGO RIVERA

A notícia do falecimento de Diego Rivera repercutiu dolorosamente nos meios progressistas e nos círculos artísticos do nosso país. Merecida-

mente celebra no mundo inteiro, Diego Rivera desde há muito tempo, era conhecido em nosso país pela obra artística e pela militância no movimento revolucionário de sua Pátria.



DIEGO RIVERA

D. Rivera foi um dos maiores pintores dos tempos modernos. Ao lado de Orozco e Siqueiros, foi ele um dos principais criadores de uma corrente na pintura mexicana, que a projetou mundialmente através de realizações de mais alto nível artístico. Caracterizou-se essa pintura pelo colorido fortemente nacional, com por cento mexicano, e pelos temas audaciosos, inspirados na vida e nas lutas das massas populares.

Diego Rivera foi membro do Partido Comunista do México e participava ativamente do movimento dos partidários da paz. Recentemente ainda, havia dirigido, em seu nome pessoal, um apelo a todos os homens de cultura do continente em prol da cessação imediata das experiências com armas atômicas.

Aos intelectuais de sua pátria e de toda a América Latina deixou um exemplo de profunda fidelidade ao seu povo.

## DESCENTRALIZAÇÃO DA DIREÇÃO ECONÔMICA

O Partido Comunista da Tchecoslováquia publicou uma carta, que dirigiu às suas organizações e a todos os trabalhadores.

O documento submete ao julgamento dos cidadãos um novo e vasto programa de descentralização econômica e administrativa que tem o objetivo de adequar os métodos de direção atualmente vigentes ao alto grau de desenvolvimento econômico já alcançado.

A carta traça, no início, um balanço geral dos êxitos conquistados na edificação socialista do país. «A produção industrial — diz o documento — aumenta ininterruptamente com um ritmo anual de 10%, enquanto na agricultura 61,4% da área cultivável já pertence ao setor socialista (cooperativas agrícolas e fazendas do Estado). Estes êxitos permitiram que se procedesse também a uma substancial elevação do nível de vida do povo. Os salários nominais, por exemplo, são 13,11% superiores aos de 1953 enquanto os preços no varejo dos bens de consumo diminuíram em 17%, levando assim a um ulterior aumento do valor real das remunerações.

Somente em 1956, as aquisições dos camponeses aumentaram em 9,4%, ao passo que de 1954 a 1957 os consumos da população aumentaram mais de 40%.

Em quatro anos os cidadãos tchecoslovacos (ou seja, apenas 4 milhões de famílias) compraram 820.000 máquinas elétricas de lavar, cerca de 140.000 geladeiras e 240.000 televisores. Foram entregues aos cidadãos, prontos para o uso, mais de 200.000 novos apartamentos.

Após enumerar esses êxitos o documento do Partido tchecoslovaco frisa a necessidade de um ulterior desenvolvimento da economia e do nível de vida do povo, através do aumento da eficiência econômica, tanto na indústria como na agricultura.

Para assegurar a realização dos objetivos contidos no segundo plano quinquenal que prevê, até 1970, um aumento da produção industrial de 56% e da agrícola de 30%, foram adotadas algumas medidas de correção do atual

### DEBATE ABERTO POR UMA CARTA DO C. C. DO PARTIDO COMUNISTA DA TCHECOSLOVÁQUIA — A NECESSIDADE DE ADOTAR NOVAS FORMAS DE ADMINISTRAÇÃO DAS EMPRESAS

tema de administração econômica e de planificação. Uma vasta descentralização assegurará uma maior autonomia às empresas e uma participação substancialmente maior de todos os trabalhadores na direção das fábricas e de toda a economia.

No âmbito da planificação centralizada a longo prazo, a direção operativa da produção será entregue diretamente às empresas ou grupos de empresas interdependentes. Isto aumentará o seu interesse material em elevar a produtividade, em reduzir os custos de produção, em tornar mais ativa, também a sua participação na elaboração dos planos anuais e quinquenais de desenvolvimento

em cada setor econômico.

O documento conclui convidando todos os trabalhadores a estudar e a discutir este novo projeto de descentralização econômica e de desenvolvimento democrático, a fim de sugerir eventuais melhoramentos e de facilitar a sua realização.

Uma ampla discussão em todos os níveis se desenvolverá sobre a base da carta do Comitê Central e dos informes que o 1º Secretário do Partido e o primeiro-ministro apresentaram sobre a questão das novas formas de direção econômica. Todas as empresas, institutos, os órgãos administrativos e políticos terão as suas conferências e redigirão as respectivas propostas.

## REFORÇAR O PARTIDO QUE DIRIGE A CONSTRUÇÃO SOCIALISTA

Segundo um editorial de «Tribuna Ludu», o Congresso do Partido Operário Unificado da Polônia, terá lugar em meados do próximo ano. O Congresso foi adiado por decisão do X Pleno do Comitê Central cujos trabalhos foram dedicados à consolidação da unidade e à definitiva eliminação da corrente, que se opõem à aplicação da linha política aprovada no VIII Pleno, em outubro do ano passado. O X Pleno decidiu proceder a uma revisão dos membros do Partido, sob os pontos de vista ideológico, político e moral, a fim de reforçar o papel dirigente do Partido na construção do socialismo.

### O SENTIDO DOS TRABALHOS DO X PLENO DO PARTIDO OPERÁRIO UNIFICADO DA POLÔNIA

O amplo balanço feito pelo CC na sua última reunião, e toda a análise crítica de um ano de atividades, apresentada no Informe do camarada Gomulka, se de um lado puderam assinalar uma série de êxitos, que demonstram a justiça da nova linha política e o apoio que ela recebe das massas, trabalhadoras, puseram, entretanto, em evidência que nem todas as possibilidades foram plenamente aproveitadas. O primeiro motivo reside na distância existente entre as concretas perspectivas da linha geral

do Partido e a capacidade de suas organizações de pô-las em prática.

As dificuldades das organizações do Partido decorrem do fato de que, direta ou indiretamente, a sua linha política em encontrado a contínua oposição, mais ou menos aberta, de duas alas, que atuam dentro do Partido, como afirmou Gomulka: os revisionistas e os dogmáticos.

Gomulka acentuou que o golpe principal deve ser agora dirigido contra os revisionistas e os liquidadores. Ao mesmo tempo, advertiu que o revisionismo encontra o terreno mais favorável ali onde prevalecem tendências sectárias e dogmáticas.

Já o IX Pleno indicou claramente as características do revisionismo e mostrou nele a fonte principal do oportunismo, do liquidacionismo e da confusão ideológica, chegando a descer ao mesmo plano dos inimigos da Partido e do socialismo.

Se o VIII Pleno, em outubro de 1956, conduziu a um profundo reexame dos erros da política passada, no período do culto à personalidade, dando vida a uma reviravolta decisiva para o aprofundamento da democracia socialista, o X Pleno, a um ano de distância, preocupou-se fundamentalmente com o problema do instrumento que deve dirigir a nova política, isto é, o problema do Partido, da qualidade ideológica, política e moral dos seus quadros e militantes. Daí porque se prepara o POU para a campanha sob a palavra de ordem de revisão dos membros do Partido.

A este respeito, afirma a resolução do CC: «O Partido deve ser limpo daquelas pessoas, cujas palavras e ações estão em contraste com a ideologia e a ética de um partido operário, que quer ser o destacamento mais avançado da classe operária e que dirige a construção de um regime socialista no próprio país».

## Crônica Internacional

### O Empréstimo Soviético ao Egito

Constituiu fato de extraordinária importância a conclusão em Moscou, a 21 do corrente, de um acordo econômico entre a União Soviética e o Egito, representado no ato pelo ministro da Guerra, General Abdel Hakim Amer. A U.R.S.S. concedeu ao Egito um vultoso empréstimo, equivalente a cerca de 200 milhões de dólares, destinado à industrialização desse país. O empréstimo cobrirá mais de um terço dos gastos totais previstos para o plano quinquenal egípcio, e será pago em cotas, a partir de cinco anos após a conclusão do mesmo. O plano prevê entre outros empreendimentos a construção de barragens, estaleiros navais, fábricas de automóveis e tratores, e o desenvolvimento da indústria petrolífera. A rádio do Cairo, comentando o acordo, declarou textualmente: «trata-se de uma grande vantagem para o Egito, especialmente por que o empréstimo não estipula condições políticas». Qualificou-o de «ajuda fraternal, sem motivos ulteriores». A rádio do Cairo fez ainda um confronto desse empréstimo com o que os Estados Unidos ofereceram, há mais de um ano, para a construção da barragem de Assuã, e através do qual o governo de Washington «quis impor condições que nenhum país desejoso de preservar a sua soberania e independência podia aceitar».

Como se sabe, o governo do Egito, durante a primeira metade de 1956, tentou em vão obter nos países capitalistas uma ajuda financeira para a execução desse empreendimento. A ajuda era sempre condicionada a inaceitáveis condições colonialistas, altamente rejeitadas pelo governo do Cairo. Foi então que o coronel Nasser, apoiando-se no povo de seu país, decidiu dar o passo decisivo para a emancipação econômica do Egito, nacionalizando o canal de Suez. Esse ato, que marca uma etapa importante no processo de desagregação do sistema colonial do imperialismo, foi seguido da agressão armada anglo-franco-israelense, aventura guerreira cujo fracasso se

deve à heróica resistência do Egito e à atitude enérgica e inequívoca adotada imediatamente pela União Soviética e à solidariedade de todos os demais Estados socialistas e afro-asiáticos, e dos povos dos demais países, rejeitada em múltiplas manifestações da opinião pública mundial.

O empréstimo agora concedido pela União Soviética, ao contrário da «ajuda» tão alardeada pelas potências imperialistas, baseia-se em relações internacionais de novo tipo, tornadas possíveis com o surgimento do campo socialista. Não inclui cláusulas de ingerência política ou de penetração econômica, e visa justamente a permitir à nação egípcia a consolidação de sua independência e a construção das bases do seu progresso material. O novo acordo econômico entre a U.R.S.S. e o Egito segue-se a um outro, exatamente nos mesmos moldes, entre a U. R. S. S. e a Síria. Os povos árabes aprendem assim, na prática, a distinguir os seus amigos verdadeiros e desinteressados, daqueles que procuram envolvê-los com promessas de uma falsa ajuda econômica, com o objetivo real de melhor domá-los. O prestígio da União Soviética e de todo o campo socialista cresce ainda mais perante todos os povos coloniais e dependentes, e os imperialistas não conseguem esconder o seu desasossegado e o seu despeito.

Foi principalmente a atuação firme da União Soviética que fez fracassar a mais recente provocação imperialista no Oriente Médio — a tentativa de agressão turca à Síria. Buscando apoiar-se cada vez mais no campo socialista e na solidariedade dos demais países afro-asiáticos, os povos árabes estão reduzindo a frangalha a doutrina Eisenhower. A ajuda econômica da União Soviética ao Egito constitui, dentro desse quadro, fato de grande repercussão em toda a situação internacional, e mais uma poderosa contribuição para a causa da paz e da libertação dos povos oprimidos.

### A CONVENÇÃO NACIONAL DOS UDENISTAS

É compreensível e ceticismo popular que cerca os reos debates de programas e plataformas dos partidos nacionais, quando das reuniões de seus órgãos dirigentes.

Na prática, os programas dos partidos políticos, são considerados como formalidade da legislação eleitoral ou como arsenais de promessas em vésperas de eleições. E a atuação dos representantes desses referidos partidos, nos postos eletivos, em conflito com os principais pontos programáticos de suas agremiações, tem justificada o ceticismo popular.

Dal a pequena ressonância que teve a recente convenção nacional da UDN, reunida extraordinariamente para debater questões doutrinárias e alterar as diretrizes programáticas do partido. As anteriores posições dos principais dirigentes udenistas no cenário nacional, em diferentes períodos e episódios do nosso desenvolvi-

mento democrático, levaram o partido a uma situação de isolamento e o afastaram de certas camadas do povo, especialmente da classe operária. O debate que se travou na Convenção, as teses abordadas e muitas das diretrizes aprovadas, revelam a preocupação de alguns dirigentes em sair da situação em que chegou o partido.

A convenção udenista deve ser olhada tendo em vista os rumos atuais do desenvolvimento político do país. Deste ângulo é importante constatar que foi abandonada a linha golpista, tendo predominado a chamada corrente realista, que se propõe a realizar os seus objetivos políticos por meios pacíficos através da disputa dos sufrágios populares. É este, sem dúvida, o aspecto mais importante da reunião udenista e que deve ser saudado por todas as forças democráticas e progressistas que lutam para consolidar, nas

eleições de 1958 e 1960, o terreno já conquistado no caminho do nosso desenvolvimento democrático.

Revelou ainda a convenção que cresce o prestígio e a força dos udenistas que se vêm destacando no movimento nacionalista e formando ao lado dos patriotas de todas as tendências políticas nas lutas pela independência política e econômica do país. Defesa da Petrobrás monopólio estatal dos minérios atômicos e outras reivindicações nacionais passaram a figurar como pontos programáticos do partido. Em outros pontos substanciais, como política exterior, desenvolvimento econômico de base, embora as formulações possam sofrer restrições, sendo por vezes bastante ambíguas, é acentuada a influência dos elementos democráticos e progressistas na elaboração da linha partidária.

É, pois inegável a pressão de todo o conjunto do processo democrático e progressista sobre as agremiações políticas, mesmo as de direção mais reacionárias, como tem sido a UDN. Foi, aliás, bem expressiva a crise que envolveu a liderança do partido na Câmara, no dia 27 de novembro, quando o deputado Seixas Dória proclamou que o líder Lacerda, — que se entregara a mais uma de suas provocações macartista contra o movimento nacionalista, — não tinha autoridade moral para falar em nome dos udenistas e para atacar os nacionalistas.

Nas eleições que se aproximam, as alianças e coalizões deverão processar-se em todo o país, tendo como divisor de águas o entreguismo e o nacionalismo. As novas diretrizes programáticas dos udenistas poderão facilitar, neste sentido, tais composições, de forças em diferentes Estados e regiões em que elementos da UDN se destacam na defesa das reivindicações básicas do desenvolvimento nacional.

A passagem da data de 27 de novembro, assinalando mais um aniversário do levante nacional-libertador de 1935, deu ensejo, como acontece todos os anos, a algumas provocações anticomunistas, através de discursos ou editoriais em uns poucos jornais.

Um dos poucos episódios singulares a ser registrado refere-se ao incidente provocado às portas da sede da União Nacional dos Estudantes por um grupelho de fascistas brasileiros e húngaros orientados pela desmoralizada Cruzada Anticomunista do cretiníssimo almirante Pena Boto. Escoados pelos estudantes, os fascistas não conseguiram realizar a sua pretendida comemoração anticomunista na sede da UNE e certamente colheram do episódio uma lição valiosa.

O general Teixeira Lott, na sua qualidade de ministro da Guerra, foi uma das personalidades que se manifestaram em Ordem do Dia, a respeito da data. É sabido que o general Lott, destacada figura nacionalista do governo, segue diretrizes doutrinárias radicalmente opostas ao comunismo. Não é de admirar, portanto, que se manifeste contra as idéias comunistas e julgue negativamente um fato histórico, como o levante de 1935, em que os comunistas tiveram a atuação mais destacada e deram legítimos exemplos de patriotismo e bravura.

As diretrizes ideológicas do general Lott não têm impedido de tomar posição, como já fez frequentes vezes, em defesa dos interesses do

povo brasileiro, aplaudido por homens das mais diversas correntes, inclusive pelos comunistas.

O que não pode deixar de surpreender, porque destoa de posições precedentes do ministro da Guerra, é a inserção em sua ordem do dia dos chamados anticomunistas mais agressivos e vulgares, que dão ao documento um caráter de discriminação ideológica, incompatível com a Constituição. A ordem do dia a que nos referimos é, por isto precisamente oposto da ordem do dia de 7 de setembro, em que o general Lott fez um apelo, de tão ampla repercussão, para a união de todos os brasileiros, acima de quaisquer diferenças doutrinárias e políticas, para a luta pela emancipação e econômica do país e pela democracia.

Acreditamos que essa capitulação momentânea do general Lott à pressão dos setores mais reacionários não prevalecerá sobre a sua orientação mais firme e constante, que é aquela expressa na ordem do dia de 7 de setembro e que conta com o apoio da esmagadora maioria do povo brasileiro.

### UM PROGRAMA PARA AÇÃO

## A PLATAFORMA DO NÚCLEO NACIONALISTA DE ARARAQUARA

*PROCURANDO dar mais força ao movimento nacionalista em seu município, os democratas e patriotas de Araraquara não se limitaram apenas a adotar o Programa da Federação Nacionalista de São Paulo. Numa iniciativa interessante, eles elaboraram um programa local, nele incluindo reivindicações sentidas, não só do município mas também das várias camadas da população. Tal iniciativa só pode contribuir para acentuar o apoio popular ao movimento nacionalista e dar-lhe o caráter de massas que ele deve ter.*

### «Programa Básico do «Núcleo Nacionalista de Araraquara»

O Núcleo Nacionalista de Araraquara resolveu tomar o Programa de 12 pontos da Federação Nacionalista de São Paulo como parte de seu Programa de Ação, incluindo além daqueles, mais os seguintes:

1 — Luta pela extinção do analfabetismo do povo brasileiro, através de dotação de maiores verbas nos orçamentos federal, estadual e municipal e criação de escolas e cursos em número suficiente

para atingir todas as crianças em idade escolar, adolescentes e adultos analfabetos.

2 — Preferência pela municipalidade dos serviços telefônicos e de transportes de passageiros, no município.

3 — Apoio ao movimento pró instalação do restaurante dos estudantes locais.

4 — Melhoria das condições de vida do homem do campo. Pela criação do serviço de ambulatório médico, odontológico rural, pelo município e pela dotação das fazendas e sítios, de habitações higiênicas, de acordo com os modernos preceitos da ciência.

5 — Pleitear junto às autoridades competentes, a instalação da Faculdade de Filosofia de Araraquara, já criada por lei Estadual.

6 — Batalhar pela instauração condigna dos estabelecimentos de ensino público local.

7 — Lutar para que os professores primários de Araraquara sejam nomeados exclusivamente por concurso.

8 — Criação de escolinhas de arte, parque infantil e jardins de infância nos bairros, distritos e cidades, pelo município ou o Estado.

9 — Medidas no sentido de dotar a cidade de mais uma passagem para a Vila Xavier.

10 — Incrementar a sindicalização e o cooperativismo, no município.

### Tarefa Urgente: Acelerar o Alistamento

De acordo com a lei vigente, encerrar-se-á a 31 de dezembro próximo o prazo para o alistamento do eleitorado. Até agora, a exceção de São Paulo, o alistamento se encontra consideravelmente atrasado em todo o país. Ainda estamos longe de ter sequer atingido o nível quantitativo do eleitorado de 1955. Isto acontece mesmo na capital da República.

O alistamento constitui uma das operações prévias decisivas para a batalha eleitoral de 1958. Um pequeno eleitorado só poderá diminuir a significação desta batalha, enfraquecer as posições nacionalistas e democráticas e encorajar os pregadores de soluções ditatoriais reacionárias.

Além da proibição de voto para os analfabetos, a lei atual cria uma série de dificuldades para o alistamento, impondo ao cidadão alistável excessivas formalidades burocráticas. Está claro que isto priva do direito de voto grande número de cidadãos. E' incontestável, porém, que, mesmo nos quadros da lei atual, é possível levar às urnas uma dezena de milhões de eleitores (em 1955, foram nove milhões). A campanha eleitoral ganhará assim um caráter de massas, implicando em consequências de grande importância para os destinos do país.

O dever agora de todos os patriotas e democratas, em especial dos comunistas, é empenhar o máximo esforço para alistar, nos poucos dias que restam até a extinção do prazo, muitas centenas de milhares de eleitores. Alistar todos os cidadãos alistáveis — eis uma palavra de ordem que, se levada integralmente à prática, significará o fortalecimento concreto da causa da democratização da vida política nacional.

### Vitória Parcial do Prefeito na Câmara do Distrito Federal

A maioria da Câmara do Distrito Federal, sob a pressão do Prefeito Negrão de Lima, aprovou à tope de caixa o substitutivo à "Mensagem 53", que aumenta vários impostos municipais, sob o pretexto de que são inadmissíveis as obras enumeradas pelo Prefeito e não há dinheiro para realizá-las.

Ante o movimento que se esboça, unindo representantes sindicais, entidades do comércio e da indústria, a maioria doel ao Prefeito, votou a urgência numa noite e na sessão seguinte votou a matéria sem discussão, já que a minoria preferia retirar-se do plenário.

Do substitutivo fôra retirado o aumento de 10% do imposto de vendas e consignações, o que constitui uma vitória parcial do movimento contrário à mensagem, já que é o imposto mais impopular porque recai sobre a massa con-

sumidora, onerando todas as vendas de mercadorias.

Mas foram restabelecidos os impostos de "indústrias e profissões" para todo o comércio e indústria, e de "localização", e aumentados o "predial", o "territorial", de "licença de veículos" a "taxa de esgoto", a "taxa d'água", entre outros.

Foi criada a "Sursan", que será administrada por três membros, sendo um indicado pelo Tribunal de Contas. Tal autarquia administrará os treze bilhões de cruzeiros, (estimativa da nova receita) sem controle do Tribunal.

O episódio revelou ainda uma vez o que pode fazer um prefeito nomeado, que não tem de prestar contas de seus atos ao povo.

Revelou ainda a debilidade do movimento que se iniciou contra a Mensagem, da luta contra a carestia em geral e particularmente do grau de organização do povo no Distrito Federal.

nenhum dos poderes da República conseguiu sequer apurar a responsabilidade dos autores dos atentados às leis e aos interesses do país. Quanto aos «managers» e os «business relations» estrangeiros, muito especialmente os norte-americanos, sempre se consideraram salvaguardados por uma garantia impuni-

dade. A situação tradicional começa, porém, a mudar. Sob a presidência do deputado Lutero Vargas e com a participação ativa de outros deputados nacionalistas, como os srs. Dagoberto Sales e Gabriel Passos, já realizou a Comissão Parlamentar de Inquérito várias reuniões, nas quais tiveram de responder a perguntas, sem a habitual arrogância, os mestres da Standard e da Shell e alguns brasileiros mercenários, que os servem.

Ao movimento nacionalista cabe prestar o mais vibrante apoio à atuação da Comissão Parlamentar de Inquérito, sobretudo através da divulgação dos resultados dos seus trabalhos, aos quais a grande imprensa ligada aos trustes não dá publicidade.

As revelações já obtidas até agora confirmam a justiça de uma das reivindicações do movimento nacionalista, expressa em várias de suas plataformas: a necessidade da extensão do monopólio estatal do petróleo à esfera da distribuição. A verdade é que o monopólio estatal do petróleo sofrerá sempre de séria insuficiência enquanto a Standard, a Gulf e a Shell e outros trustes puderem manter no Brasil as suas filiais para distri-

buir comercialmente os derivados do petróleo produzidos pela própria Petrobrás, auferindo com isto vultosos lucros e continuando a contar com um ponto de apoio para, através da fraude, do suborno e de uma caríssima publicidade, atacar a própria Petrobrás.

Acrescentando a distribuição em grosso (já que a distribuição a varejo é feita geralmente por pequenos empresários brasileiros) à extração e refinação, o monopólio estatal do petróleo, apoiado pelo movimento nacionalista se consolidará ainda mais. É o que indicam os trabalhos da comissão de deputados que investiga as denúncias contra as subsidiárias dos trustes em nosso país.

## Comissão Parlamentar Quebra a Arrogância de Agentes dos Trustes

A atuação da Comissão Parlamentar de Inquérito das denúncias contra as companhias estrangeiras, distribuidoras de combustível líquido, é um dos fatos políticos mais significativos no momento atual. Este fato constitui um índice expressivo da força já alcançada pelo movimento nacionalista brasileiro. Pela primeira vez em nossa história, os agentes mais qualificados de trustes imperialistas e os mais poderosos — como a Standard e a Shell — são obrigados a comparecer perante uma comissão de deputados e submeter-se a interrogatórios, assistidos por jornalistas, que vão revelando todo um quadro de fraude e corrupção.

Até agora, esse quadro costumava ficar na obscuridade e, se vinha à luz na imprensa ou no parlamento,

# Brilhantes e Magníficas São as Perspectivas do Nosso Movimento

Por ocasião do 40º aniversário da Revolução de Outubro, os povos da União Soviética estão demonstrando, diante de toda a humanidade, as conquistas históricas do socialismo, — disse Nikita Khrushchov em seu informe à sessão do Soviet Supremo da URSS.

A classe operária da União Soviética, prosseguiu Khrushchov, sempre se considerou como um dos destacamentos do movimento operário internacional e aprecia os seus sucessos como uma vitória da classe operária de todos os países, como a sua contribuição à grande causa da libertação da humanidade dos grilhões do imperialismo e do colonialismo, como uma contribuição à construção de uma nova sociedade socialista.

Recordando os dias históricos da Revolução de Outubro e olhando para a estrada gloriosa percorrida por nossa pátria socialista, o nosso Partido, todo o povo soviético, toda a humanidade progressista pronunciam com o maior afeto o nome de Vladimir Ilitch Lênin, o homem cujo gênio imortal e inflexível vontade de lutador revolucionário inspiraram e inspiram a milhões de trabalhadores a lutar pela vitória do comunismo.

Khrushchov disse a seguir que os imperialistas não podiam se reconciliar com a vitória da revolução proletária na Rússia, primeiro porque foi um exemplo inspirador para o proletariado de todos os países capitalistas, para os povos das colônias, e também porque desferiu um golpe demolidor em todo o sistema mundial do imperialismo.

Os povos da União Soviética obtiveram as conquistas da Revolução de Outubro em árdua luta. Unidades internacionais compostas de trabalhadores chineses, húngaros, poloneses, iugoslavos, finlandeses, rumenos, alemães e tchecos, que estavam na época na Rússia Soviética, lutaram ombro a ombro com os povos soviéticos contra os inimigos da revolução, — assinalou Khrushchov.

Caracterizando o caminho percorrido pelo país nesses 40 anos, declarou Khrushchov: nas condições do cerco capitalista, em luta sem tréguas contra as intrigas do imperialismo internacional, quebrando a resistência desesperada das classes inimigas, a classe operária da União Soviética, sob a liderança do Partido Comunista, construiu o socialismo num período de tempo historicamente breve. Demonstrou a todo o mundo a grande força criadora de um povo emancipado dos grilhões do imperialismo.

Assinalando que o povo soviético suportou o embate da Segunda Grande Guerra e junto com suas forças armadas deu uma contribuição decisiva para a salvação da humanidade da ameaça da escravização fascista, Khrushchov acentuou que há muita gente que gostaria de manter silêncio sobre esta vitória ou diminuir a sua importância. Mas ninguém, afirmou com ênfase Khrushchov, conseguirá apagar da memória dos povos e da história o grande feito do povo soviético.

Khrushchov acentuou a contribuição dada pelos povos amantes da paz de todo o mundo à luta comum contra a Alemanha hitlerista e o militarismo japonês.

Declarou a seguir que como resultado da vitória na Segunda Grande Guerra Mundial os povos de vários países da Europa e da Ásia tomaram o caminho da construção socialista e que o socialismo tornou-se agora um poderoso sistema mundial.

Neste dia de festa, disse Khrushchov, o povo soviético transmite a sua profunda gratidão e as suas saudações à classe operária, aos trabalhadores e trabalhadoras de todos os países que sempre emprestaram o seu apoio fraternal à classe operária da União Soviética na luta pela causa do socialismo, pela causa da paz.

Khrushchov saudou as delegações de todos os países socialistas, os representantes dos partidos comunistas e dos trabalhadores de 61 países presentes à sessão comemorativa do Soviet Supremo da URSS. Saudou também todos os demais que chegaram para as comemorações.

Acentuou a seguir que os 40 anos de experiência da construção socialista na URSS provaram conclusivamente a grande superioridade do trabalho livre sobre o trabalho forçado.

Ao construir o socialismo em condições sem precedentes por sua complexidade e dificuldade, disse ele, o Partido Comunista e o Governo Soviético foram guiados pelo sábio plano leninista de construção do socialismo, levaram efetivamente à prática a linha geral do Partido de industrialização do país, coletivização da agricultura e ulimação da revolução cultural. Era este um caminho difícil, mas o único caminho certo, declarou Khrushchov.

A realização das tarefas de construção do socialismo foi coroada pela vitória porque o Partido Comunista e o Governo Soviético, em toda a sua atividade, confiaram na inquebrantável aliança entre a classe operária e o campesinato, a qual, como Lênin definiu, é a força mais maravilhosa do mundo.

Como resultado da consistente aplicação da política nacional leninista, a amizade entre os povos da URSS foi consolidada e a tarefa de abolir a desigualdade econômica e cultural entre os povos foi cumprida pela primeira vez na história.

Caracterizando o progresso da economia nacional durante os anos do Poder Soviético, Khrushchov assinalou que a produção industrial da União Soviética aumentou de 33 vezes, em 1957, relativamente ao ano de 1913. A produção dos meios de produção aumentou de 77 vezes. Este tremendo desenvolvimento industrial foi conseguido efetivamente em 20-22 anos.

Khrushchov forneceu dados que demonstram quão seriamente as aventuras bélicas imperialistas impediram o desenvolvimento da economia soviética e a elevação dos níveis de vida dos seus povos. A agressão da Alemanha causou à economia nacional soviética perdas que, juntamente com as despesas de guerra e a temporária suspensão das receitas da indústria e da agricultura nas áreas ocupadas, somaram a 2.500.000.000.000 de rublos.

Acentuou a seguir que a história não conheceu exemplos de que a indústria, especialmente a indústria pesada, tenha se desenvolvido na escala atingida na União Soviética. Os Estados Unidos da América, a Alemanha e a Inglaterra levaram de 80 a 150 anos para aumentar o volume de sua produção industrial de 30 vezes aproximadamente. Relativamente

## Resumo da Agência TASS do informe de N. S. Khrushchov na sessão do Soviet Supremo comemorativa do 40.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro



aos volumes absolutos da produção industrial, a União Soviética ultrapassou largamente os maiores países capitalistas da Europa — a Inglaterra, França e Alemanha Ocidental.

Na produtividade do trabalho a URSS ultrapassou a Inglaterra e a França e atualmente está alcançando os Estados Unidos. Em comparação com 1913 a produtividade do trabalho na indústria soviética aumentou aproximadamente de 9,5 vezes anualmente, enquanto nos Estados Unidos ela cresceu somente de 2,3 vezes. Além disso Khrushchov acentuou que a produtividade do trabalho na União Soviética estava crescendo em virtude do uso extensivo das últimas conquistas da ciência e da tecnologia, da mecanização e do melhoramento das condições de trabalho.

A valôria do sistema de fazendas coletivas disse Khrushchov, transformou a URSS no país de maior agricultura em grande escala do mundo. A União Soviética possui cerca de 80.000 fazendas coletivas. As 5.800 fazendas estatais possuem aproximadamente 55.000.000 de hectares de terra, ou seja um quarto de todas as terras aráveis do país. A agricultura está equipada com 1.632.000 de tratores (em termos de unidades de 15 HP), 420.000 ceifadores-debulhadores 660.000 caminhões e milhões de outras máquinas agrícolas.

A produção de cereais entregue ao mercado aumentou de quase 3 vezes comparada com a excepcional colheita do ano pré-revolucionário de 1913. A produção de algodão, gira-sol e vegetais aumentou de 6 vezes, de beterraba e batata de quase 3 vezes.

Hoje a agricultura está confiantemente aumentando a produção. Em 1957, a área total cultivada da URSS atingiu a 193.200.000 de hectares, 75.000.000 mais do que em 1913. Mais ainda, Khrushchov chamou a atenção para o fato de que quase a metade da área cultivada, durante os anos do Poder Soviético, foi obtida nos últimos 4 anos. Um papel excepcional na economia do país foi desempenhado pelas terras virgens.

Tendo notado que a situação nas fazendas de gado mudou agora, Khrushchov disse que em outubro de 1953 os índices de gado bovino excederam somente em 4.700.000 os números pré-revolucionários. Nos três anos seguintes, aumentaram em 7.400.000 em outubro de 1956 ultrapassaram os números pré-revolucionários em 12.000.000. Relativamente a 1913, a carne entregue ao mercado aumentou de duas vezes e o leite de três vezes.

Os resultados dêste ano no desenvolvimento da criação animal fortalecem ainda mais a confiança de que a tarefa de ultrapassar os Estados Unidos nos próximos anos, na produção "per capita" de carne, leite e manteiga, a tarefa aprovada por todo o povo soviético, será cumprida.

Os sucessos do povo soviético, prosseguiu Khrushchov, esfacelaram o mito espalhado por nossos inimigos de que a revolução bolchevique significava a destruição e até a ruína da civilização. Os 40 anos de Estado Soviético mostraram convincentemente que o povo que tomou o poder em suas próprias mãos é o patrão mais econômico, o mais incansável produtor de novos valores materiais e espirituais.

Tendo aberto ilimitadas perspectivas para o desenvolvimento das forças produtivas e o socialismo obteve um firme ascenso do nível de vida do povo.

Khrushchov ofereceu dados sobre o crescimento da renda nacional que são eloquentes a este respeito. Mostrou que houve um aumento de renda "per capita" de 13 vezes relativamente ao ano de 1913. Durante o mesmo período, a renda nacional "per capita" aumentou nos Estados Unidos somente de duas vezes e na Inglaterra e na França foi pouco além de 1,6 vezes.

A vitória do socialismo na União Soviética aboliu o de-

semprego de uma vez por todas. O número de empregados nas fábricas e escritórios na economia nacional soviética aumentou de 12.900.000 em 1913 para 52.600.000 em 1957.

A Revolução Socialista, sublinhou Khrushchov, não somente proclamou mas atualmente assegura os direitos de todos os cidadãos ao trabalho, à educação e ao repouso.

O Governo destina anualmente enormes somas para o seguro social, auxílios, pensões, bolsas escolares, educação gratuita e tratamento médico. Neste ano somente, a soma total destinada a esses fins excedeu a 192.000.000.000 de rublos, o que constitui um terço de todas as despesas orçamentárias do Estado.

Falando do aumento do consumo nacional e do desenvolvimento do comércio soviético, Khrushchov disse que os trabalhadores soviéticos agora comem melhor, vestem-se melhor e vivem melhor.

A revolução cultural efetuada na URSS é uma grande realização do socialismo, afirmou Khrushchov. Como resultado dela, a União Soviética avançou para um dos postos de liderança mundial relativamente ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia. O analfabetismo foi varrido. Mais de 50 milhões de pessoas estão estudando em estabelecimentos educacionais em toda a URSS. O corpo discente dos estabelecimentos de ensino superior e escolas técnicas secundárias excede de 4 milhões. A economia nacional emprega agora 6 milhões de especialistas com instrução superior e secundária, quase 33 vezes mais do que na Rússia pré-revolucionária.

Khrushchov rendeu tributo ao frutuoso trabalho dos cientistas soviéticos que estão enriquecendo o conhecimento humano com descobertas e invenções de maior importância internacional. A URSS lidera o mundo no emprego da energia atômica para fins pacíficos. Recentemente, a União Soviética experimentou com sucesso um foguete balístico intercontinental.

"O coroamento dessas conquistas científicas e técnicas, disse Khrushchov, foi a criação e o lançamento com sucesso do primeiro satélite artificial da terra em 4 de outubro de 1957. Apenas um mês após e o segundo satélite foi lançado, equipado com melhores e mais variados instrumentos, e tendo um animal experimental a bordo. Duas mensagens da União Soviética, duas estrélas de paz estão agora girando em torno da terra".

Após o lançamento da Pequena Lua Soviética, disse Khrushchov, alguns estadistas norte-americanos declararam que eles nunca pretenderam competir com a URSS na construção de um satélite artificial. Essa é a sua cantiga, agora que os nossos satélites estão girando em torno do globo. Evidentemente o nome "Vanguard" significava que os americanos estavam certos de que o seu satélite seria o primeiro do mundo. Mas a vida mostrou que os satélites soviéticos foram os primeiros, que os norte-americanos estavam andando de carroça. Nossos "sputniks" estão circundando o globo e esperando pelos satélites americanos e outros para formar uma comunidade de pequenas luas. Tal comunidade, tal competição será muitas vezes melhor do que a corrida armamentista, do que a produção de armas letais."

Acentuou Khrushchov que o 20º Congresso, do PCUS foi um marco no desenvolvimento do país. No 20º Congresso, o Partido tomou a iniciativa de criticar os erros de Stalin. Isso foi feito para retificá-los, para tornar impossível a repetição desses erros, para impedir a maneira dogmática de abordar o Marxismo-Leninismo e assegurar uma atitude criadora em face da teoria do socialismo científico, embora observando estritamente a pureza desta teoria.

Nós não podemos concordar, afirmou Khrushchov, com aqueles que estão tentando usar a crítica dirigida contra o culto da personalidade para atacar o sistema socialista e o Partido Comunista.

"Ao mesmo tempo que critica os aspectos negativos da atividade de Stalin, disse Khrushchov, o Partido combate e continuará a combater a todos os que caluniam Stalin, que, sob o pretexto de criticar o culto da personalidade, apresentam um quadro incorreto e distorcido do período da atividade de nosso Partido quando o Comitê Central foi liderado por J. V. Stalin. Como um marxista-leninista leal, e como um revolucionário firme, Stalin ocupará sempre um merecido lugar na história. O nosso Partido e o povo soviético lembrarão sempre Stalin e lhe renderão tributo."

"Alguns críticos, prosseguiu Khrushchov, estão se esforçando para lançar uma mancha neste período da luta de nosso Partido, para estigmatizar a ampla estrada percorrida pela União Soviética na sua luta pelo socialismo. "Críticos" dessa marca ou são caluniadores inveterados ou gente que está naufragando no charco do revisionismo e tentando mascarar a sua deserção do marxismo-leninismo com gritos contra o "Stalinismo". Não é por acaso que a propaganda imperialista acrescentou ao seu arsenal o slogan provocador de luta contra o "stalinismo" e os "stalinistas". O Partido, disse Khrushchov, lutou e continuará lutando resolutamente contra quaisquer desvios ao Marxismo-Leninismo e qualquer tentativa para torcer a sua essência, combaterá todos que querem quebrar a nossa vontade na luta pelo socialismo e comunismo, quebrar a nossa solidariedade e minar a nossa unidade."

O apoio unânime dos povos soviéticos à política do Partido Comunista, disse Khrushchov, foi demonstrado convincentemente pela calorosa aprovação em escala nacional das decisões tomadas pela reunião plenária do Comitê Central do PCUS sobre o grupo antipartidário de Malenkov, Kaganovitch, Molotov e Shepilov, que a eles aderiu, grupo que se opôs à linha adotada pelo 20º Congresso do PCUS e tentou minar a unidade leninista de nosso Partido.

Abordando as perspectivas e tarefas da construção comunista na URSS, Khrushchov disse que hoje a União Soviética se encontra em novo estágio em seu desenvolvimento. A União Soviética tem condições favoráveis e todos os requisitos materiais e morais para a transição a um mais alto estágio na construção do comunismo; "Nós temos toda a base para dizer que o Comunismo é agora uma coisa de um futuro não tão distante, que o seu magnífico edifício surge cada vez mais claramente, que ele está nascendo e adquirirá sempre formas

(conclui na p. 10)

# BRILHANTES E MAGNÍFICAS SÃO AS PERSPECTIVAS DO NOSSO MOVIMENTO

(CONCLUSÃO DA 4ª PÁG.)

mais perfeitas com cada sucesso de trabalho dos operários, camponeses e intelectuais de nosso país multinacional."

Tendo assinalado que o programa de construção econômica e cultural delineado pelo XX Congresso do Partido está sendo conduzido com sucesso, Khrushchov lembrou que foi recentemente adotada uma decisão de elaborar um plano a longo prazo para o desenvolvimento da economia nacional da URSS para o período de 1959-1965. "O cumprimento deste plano, disse Khrushchov, inevitavelmente nos aproximará da solução da principal tarefa econômica de alcançar e superar os países capitalistas mais desenvolvidos na produção "per capita", no mais breve prazo possível."

Estimativas preliminares das perspectivas do plano a longo prazo mostram que grande passo para a frente pode ser dado pela União Soviética no desenvolvimento de sua economia nacional.

Khrushchov citou alguns algarismos ilustrativos do presente nível de produção da União Soviética em comparação com algarismos semelhantes para os Estados Unidos.

Em 1957, a produção de minério de ferro na União Soviética será de 84 milhões de toneladas, carvão — 463 milhões de toneladas, petróleo — 98 milhões de toneladas, ferro em lingotes — mais de 37 milhões de toneladas, aço — 51 milhões de toneladas, energia elétrica — 210.000 milhões de Kwh-hora, cimento — cerca de 29 milhões de toneladas, açúcar — mais de 4.600.000 toneladas, tecidos de lã — mais de 60 milhões de metros, calçado de couro — cerca de 315 milhões de pares.

Nos Estados Unidos, em 1956, a produção de minério de ferro foi de 98 milhões de toneladas, de carvão — 479 milhões de toneladas, de petróleo — 354 milhões de toneladas, ferro em lingotes — 60 milhões de toneladas, aço — 104.500.000 de toneladas, energia elétrica — 684.000 milhões de Kwh-hora, cimento — 54 milhões de toneladas, açúcar — 2.100.000 toneladas, tecidos de lã — 299 milhões de metros e sapatos de couro — 686 milhões de pares.

A União Soviética ainda permanece consideravelmente atrás dos Estados Unidos no nível de produção de alguns dos principais itens. Ao mesmo tempo, como Khrushchov assinalou, o nível de produção dos Estados Unidos não é algo inatingível pela União Soviética, como alguns podiam haver pensado 25 — 30 anos atrás. Até o momento presente, a União Soviética superou a produção americana em alguns itens como trigo, madeira e açúcar. A diferença foi substancialmente diminuída no nível de minério de ferro e de carvão, ferro em lingotes e aço, algumas máquinas e instrumentos, algodão e tecidos de lã.

Khrushchov disse mais que de acordo com algarismos preliminares, sujeitos a verificação, a produção industrial anual deverá atingir os seguintes níveis em 15 anos aproximadamente: minério de ferro — 250 a 300 milhões de toneladas, ferro em lingotes 75 a 85 milhões de toneladas, aço — 100 a 120 milhões de toneladas, carvão 650 a 750 milhões de toneladas, petróleo — 350 a 400 milhões de toneladas, gasolina 270 a 320 bilhões de metros cúbicos, energia elétrica — 800 a 900 bilhões de kwh-hora, cimento — 90 a 110 milhões de toneladas, açúcar — 9 a 10 milhões de toneladas, tecidos de lã — 550 a 650 milhões de metros, calçados de couro — 600 a 700 milhões de pares.

Hoje, continuou Khrushchov, alcançamos um estágio na indústria pesada, engenharia, no avanço da ciência e tecnologia, no qual sem enfraquecer o potencial de defesa do país, ou retardar a expansão da indústria pesada e da engenharia, podemos assegurar um mais rápido desenvolvimento na indústria leve, particularmente a manufatura de calçados e tecidos para a população, de modo a garantir inteiramente as necessidades da população nesses itens dentro dos próximos 5 — 7 anos.

Khrushchov notou também que as condições não eram menos favoráveis para um completo desenvolvimento dos múltiplos ramos da agricultura socialista. Era necessário incrementar nos próximos poucos anos a produção de cereais para 11 bilhões de pud's por ano, a produção de manteiga para 20 a 21 milhões de toneladas e leite para 70 milhões de toneladas.

Khrushchov sublinhou a necessidade de aproveitar as imensas reservas do Extremo Oriente. O cultivo dos vastos tratos de terra daquela área, disse ele, tornou-se viável atualmente.

Os cálculos de nossos planejadores mostram que a União Soviética será capaz não só de alcançar os Estados Unidos nos próximos 15 anos, mas ultrapassar o seu presente volume de produção de importantes produtos. Naturalmente, observou Khrushchov, a economia dos Estados Unidos poderá também avançar neste período, mas se levarmos em conta que o ritmo de expansão da indústria soviética é muito mais rápido que o dos Estados Unidos, podemos encarar como tarefa perfeitamente realista e exequível superar rapidamente os Estados Unidos na competição pacífica. Tudo isso tornará possível efetuar uma melhora considerável no nível de vida e assegurar uma satisfação mais completa das crescentes necessidades materiais e culturais do povo soviético.

Tratou a seguir Khrushchov dos planos para construção de habitações na URSS. Ele destacou que a área urbana de moradias aumentou de 3,7 vezes desde 1913. Durante o Poder Soviético, mais de 500 milhões de metros quadrados de vivendas foram construídos ou reparados nas cidades. O programa de construção de habitações na URSS, traçado pelo PCUS e pelo Governo, apresenta a tarefa de assegurar um acentuado aumento de acomodações domésticas de modo a terminar com a crise de habitação nos próximos 10 ou 12 anos. Não há dúvida, disse Khrushchov, que o problema de habitação na URSS será resolvido com sucesso nos próximos anos.

No estágio atual do desenvolvimento do país, quando um alto nível de desenvolvimento da economia nacional foi atingido, graças ao trabalho devotado e aos esforços do povo soviético, foram criadas as condições necessárias para elevar os níveis de vida dos trabalhadores num ritmo mais rápido. Estamos confiantes, disse Khrushchov, que esta tarefa também será cumprida com sucesso como o foram todas as tarefas confiadas pelo Partido e pelo Governo Soviético.

Khrushchov frisou que as funções do Estado Socialista Soviético serão ulteriormente melhoradas e modificadas na medida que a sociedade soviética avança para o Comunismo.

"As funções fundamentais do Estado socialista da classe operária são agora, disse Khrushchov, a organização da produção social e a direção da economia e da cultura, controlando as quantidades de trabalho e a quantidade de consumo no interesse do povo trabalhador; funções da completa educação do povo inculcando, inclusive, uma nova disciplina do tra-

balho, uma atitude comunista frente ao trabalho; na política exterior, a consequente aplicação da linha leninista de coexistência pacífica, entre países de diferentes sistemas políticos e sociais, e a consolidação da paz; o reforçamento da inquebrantável amizade, cooperação fraternal e assistência recíproca entre os países do sistema mundial do socialismo."

Não podemos, é natural, acrescentou Khrushchov, esquecer uma função tão importante do Estado socialista como a defesa do país contra o perigo de um ataque exterior. "A vigilância política a respeito das intrigas dos inimigos do Estado Socialista e suas tentativas de preparar uma nova guerra, assim como o completo reforçamento da capacidade de defesa do país e suas forças armadas, que estão prontas a repelir a qualquer tempo ataques partidos dos agressores imperialistas, são e continuarão a ser o objeto de especial atenção do Estado Socialista Soviético, acentuou com ênfase Khrushchov.

Disse a seguir que a moia real da força e poder do exército e da marinha da URSS, — como acentuou o recente pleno do Comitê Central do PCUS em suas decisões, — é que o seu organizador, líder e mestre é o Partido Comunista.

Caracterizando a significação internacional da Revolução de Outubro e o crescimento das forças do Socialismo mundial, Khrushchov disse que os passados 40 anos foram marcados pela marcha vitoriosa das forças da democracia e do Socialismo, a libertação de muitos países e povos dos grilhões do colonialismo e do imperialismo. Esses 40 anos foram um período no qual o mundo comunista e o movimento da classe operária mostrou um crescimento impetuoso em envergadura e profundidade. Fortes partidos marxistas-leninistas surgiram, cresceram e se tornaram temperados no curso de lutas revolucionárias: eles atualmente congregam mais de 33 milhões de membros.

Como resultado de revoluções democráticas do povo, um certo número de Estados socialistas surgiu na Europa e Ásia e desde então se desenvolvem com sucesso. O maior acontecimento da história depois da Grande Revolução de Outubro foi a vitória da revolução na China seguida pelo estabelecimento da República Popular da China.

Khrushchov acentuou que o nascimento do sistema mundial do Socialismo é uma grande conquista do movimento internacional da classe operária, um triunfo do marxismo-leninismo. O campo socialista mundial é hoje uma força imensa e em constante crescimento. Os países socialistas partilham cifras que atingem praticamente a um terço da produção industrial mundial.

Sublinhou Khrushchov que a base da unidade da grande comunidade socialista são os princípios comuns do sistema político e social, a unidade da ideologia Marxista-Leninista, o internacionalismo proletário, a unidade dos grandes objetivos da construção socialista, a igualdade e a ajuda mútua, a defesa da independência nacional e das conquistas revolucionárias em cada país e através de todo o sistema mundial do Socialismo e a preservação da paz e da segurança das nações.

Em todo o curso do desenvolvimento, continuou Khrushchov, permanece diante dos partidos revolucionários da classe operária a tarefa primordial de lutar por uma maior unidade e expansão das formas de cooperação nos princípios do Marxismo-Leninismo.

Expôs Khrushchov a sabotagem ideológica sob a forma chamada "Comunismo Nacional" encenada pelos imperialistas na luta contra o campo socialista.

Condições modernas deram curso a várias formas do Estado Socialista. Ao mesmo tempo deve ser sublinhado que sem um Partido Marxista-Leninista um Estado socialista não pode existir.

A teoria do socialismo científico leva e deve levar em consideração as peculiaridades de cada país que determinam, de um ou outro grau, as formas e métodos da construção socialista. Mas se é conservado o ponto de vista Marxista-Leninista, o que se acentua não é esta ou aquela particularidade, embora cada país tenha as suas peculiaridades, mas o que é mais importante, aquilo que é comum, e se subordina à luta pelo Socialismo. A questão principal — a aplicação dos princípios Marxistas-Leninistas na construção socialista — conserva a sua validade.

Tentativas para minar o movimento socialista de dentro, para enfraquecer os países socialistas e lançá-los uns contra os outros, constituem uma das mais refinadas formas da luta

dos imperialistas e de seus agentes contra o sistema mundial socialista. Este é um dos maiores perigos, disse Khrushchov, e precisamos lutar duramente contra ele.

Khrushchov declarou que a crise geral do capitalismo está se tornando mais aguda e estão se aprofundando os antagonismos dentro do campo capitalista. Na época da crise geral do capitalismo, a enorme expansão do militarismo, o crescimento canceroso da moderna sociedade capitalista, é um aspecto típico da agressiva política e economia imperialistas.

Acentuou Khrushchov que a agravação da crise geral do capitalismo está se fazendo sentir com força particular na desintegração do sistema colonialista. Disse ele que a tendência era no sentido da completa abolição daquele infame sistema.

Falando da "Doutrina Dulles-Eisenhower", Khrushchov disse que a teoria colonialista de um "Vácuo" no Oriente Médio é uma indicação da insolente atitude dos imperialistas para com as nações árabes e da sua recusa em reconhecer a independência dos países árabes. Hoje os imperialistas americanos estão conspirando contra a Síria, utilizando Israel em seu jogo vil e incitando a Turquia à aventura e à provocação.

Os imperialistas, disse Khrushchov, estão fazendo tudo para prolongar a sua dominação na Ásia e na África. Entretanto, os inelutáveis fatos históricos mostram que a dominação imperialista no Leste se aproxima do fim.

O grande poder de atração do exemplo da União Soviética que estabeleceu faróis do Socialismo no Leste — as prósperas Repúblicas Soviéticas da Ásia Central — e o exemplo da República Popular da China e de outros países socialistas, são uma inspiração para os povos do Leste em sua luta pela liberdade e independência.

Khrushchov acentuou novamente que o princípio básico da política exterior soviética é o da coexistência pacífica com países de diferentes sistemas sociais. A União Soviética aplicando consequentemente uma política de paz, pugna por acordos mutuamente aceitáveis com os países ocidentais em todas as questões que dizem respeito ao desarmamento.

A União Soviética, disse Khrushchov, prosseguirá firmemente em sua política de afrouxamento da tensão internacional e melhoramento de relações com todos os países, incluindo os Estados Unidos. Ao dizer isto não temos a intenção de melhorar as relações entre os nossos dois países às expensas de outros.

"Nós declaramos solenemente, — disse Khrushchov — que o nosso povo jamais pensou nem jamais pensará em utilizar quaisquer meios de destruição a não ser que o nosso país seja atacado pelos países imperialistas".

"Nós apreciariamos, — prosseguiu Khrushchov, — uma alta conferência entre representantes dos países capitalistas e socialistas com o objetivo de chegar a um acordo, com o devido reconhecimento da realidade e sobre a base de mútuo entendimento, para regular sem guerra como método de resolver as questões internacionais, pondo fim à «guerra fria» e à corrida armamentista, estabelecendo relações internacionais baseadas na coexistência e na solução das disputas políticas não através da guerra, mas pela competição pacífica na promoção da economia e da cultura, e indo ao encontro das necessidades do homem tão completamente quanto possível."

Disse Khrushchov a seguir:

"Embora estejamos convencidos de que a deflagração de uma nova guerra, caso desencadeada pelos imperialistas, seria a destruição do sistema por ela responsável, que é o sistema capitalista, e que o sistema socialista seria o vitorioso, nós comunistas não temos o desejo de conquistar a vitória por esse caminho. Nós, os comunistas, jamais buscamos nem buscaremos atingir nossos objetivos por tão monstruosos meios que são amorais e contradizem o nosso ideal comunista. Nós afirmamos que a guerra não é necessária para a vitória do socialismo."

Ao concluir disse Khrushchov: "Brilhantes e magníficas são as perspectivas futuras de nosso movimento... O Partido Comunista e o povo soviético, olhando para o futuro, concentram a sua atenção naquelas magníficas tarefas que a construção comunista tem pela frente. O partido e o povo estão trabalhando nestas tarefas com a firme convicção e a profunda fé em suas energias criadoras, no triunfo próximo do Comunismo."

## O Terminal Oceânico, a Petrobrás e a Companhia Docas de Santos

ENTREVISTA DO LÍDER PORTUÁRIO SANTISTA ARLINDO A. LUCENA

PERGUNTA: — Que acha da atitude da Petrobrás externada em nota publicada a 10/10/57 na imprensa local, na qual demonstra o firme propósito de construir, por conta própria, um terminal oceânico em S. Sebastião, a fim de libertar-se da dependência do Porto de Santos?

RESPOSTA: — A construção de um terminal oceânico independente pela Petrobrás é uma medida altamente patriótica que trará enormes benefícios para a economia nacional. Aliás, as vantagens dessa construção foram expostas pela própria Petrobrás com argumentação irresponsável. Entre essas vantagens destaca-se a da possibilidade da Companhia Docas de Santos poder expandir seu cais para carga seca, longe de pontos de descarga de combustíveis líquidos, ficando assim, protegida a população de Santos contra os riscos próprios das áreas de operação dos petroleiros. Nesse sentido, já temos passado por alguns sustos. Além disso ficarão garantidas a importação e a exportação de combustíveis, livre das irregularidades próprias de um porto que opera com outros tipos de cargas e sujeito a constantes congestionamentos como se dá com o Porto de Santos. Não é justo que tanto a Petrobrás e o que é mais importante, a região geo-econômi-

ca mais importante do país, fiquem sujeitos a essas irregularidades. Outra vantagem é que sendo o terminal construído em S. Sebastião, em águas profundas, será mantido sem grandes investimentos com dragagem e com a capacidade para servir petroleiros acima de 100 mil toneladas. Sabese que quanto maiores sejam os petroleiros, tanto mais barato será o frete. Assim é que a Esso Export Corporation aumentou, a partir de agosto de 1957 8 centavos de dólar por barril transportado por não poder operar com petroleiros de grande calado e a Standard Oil of California deixou, pelo mesmo motivo, de reduzir 3 centavos por barril. Não podendo desfrutar desses descontos, a Petrobrás, ou seja a economia nacional sofre um prejuízo anual de 1,3 milhões de dólares, incluídos os pagamentos de sobre estadia tudo graças à precariedade das instalações do Porto de Santos. Vê-se assim a conveniência da construção do terminal oceânico em S. Sebastião, levando a Petrobrás a aplicar em seu próprio benefício os lucros que, atualmente, vão parar nos bolsos dos tubarões Guinle. Já não se fala aqui do progresso que será levado à região de S. Sebastião.

PERGUNTA: — Que acha da nota do diretor presidente da CDS, Sr. Guilherme Guinle, publicada a 25/10/57, segundo a qual a Petrobrás não teria nenhuma vantagem com tal empreendimento?

RESPOSTA: — Sabendo, como sabemos das íntimas relações da CDS com o inimigo N° 1 da Petrobrás — o impe-

rialismo norte-americano — só podemos encerrar com suspeitas esse cuidado por parte da CDS, para com as vantagens ou desvantagens que venha a sofrer a Petrobrás com a construção do terminal oceânico. Em sua publicação a CDS procura fugir a tudo o que venha desmascarar seus verdadeiros propósitos, ou seja a defesa de seus fabulosos lucros. Diz que já esciureceu que não quer polêmicas... que deixa de transcrever dados por serem volumosos etc... Para convencer o público das vantagens da manutenção do terminal no Porto de Santos, recorre aos argumentos mais pueris, mormente se tomamos conheci-

(CONCLUI NA PÁG. 8)



**A CHEGADA DE ANITA LEOCÁDIA.** — A acolhida simpática e carinhosa que teve na Capital da República Anita Leocádia Prestes, que se reflectiu nos registros feitos pelos jornais de todas as tendências, pela rádio e a televisão, constitui uma expressão do momento atual, de ascensão democrática, incompatível com as restrições à liberdade de Prestes, que há tão longos anos o mantém afastado do convívio do povo, de sua família e de seus amigos. A jovem Anita completou 21 anos, dos quais só durante dois pôde viver junto ao pai. A vida de Anita Leocádia foi profundamente marcada pelos golpes desferidos contra a democracia durante o período de ascensão do fascismo. Nascida em um campo de concentração nazista, para onde sua mãe fora enviada pela ditadura estalinista, para onde sua mãe fora enviada pela ditadura estalinista, enquanto seu pai era encarcerado, foi necessário um movimento internacional de solidariedade para arrancar dos carrascos hitleristas que a seguir exterminaram sua mãe Olga Benário Prestes. Entreje à avó, D. Leocádia, viveu no México até 1945, quando veio para o Brasil e conheceu o pai, que havia sido libertado pelo movimento de anistia aos presos políticos, logo após a vitória

das Nações Unidas na guerra contra o Eixo. Em 1947, nas condições da ofensiva multilateral imperialista comandada pelo governo Truman, ocorreu no Brasil um retrocesso democrático. Decretada a ilegalidade do Partido Comunista, foram a seguir cassados os mandatos dos seus parlamentares. E Prestes, senador do povo carioca, que havia obtido um terço dos sufrágios na Capital da República, foi novamente compelido à vida clandestina, não mais tendo a filha que foi prosseguir seus estudos na União Soviética e só agora volta ao Brasil, em condições que lhe permitirão viver entre a sua família e o seu povo, sem sofrer discriminações decorrentes do fato de ser filha do grande líder comunista brasileiro. Anita Leocádia brevemente reverá o pai, é o que asseguram as condições atuais, da situação política internacional e nacional. É o que assegura o movimento de opinião democrática, com o apoio de todo o povo, pelo reconhecimento do direito de Prestes ao convívio dos seus concidadãos. (Na foto, Anita Leocádia junto à sua tia Lígia Prestes).

# ATUAÇÃO LEGAL de PRESTES IMPERATIVO DA DEMOCRACIA

Repercutiu em todo o país o requerimento apresentado à Justiça solicitando a revogação da prisão preventiva decretada contra Prestes há muitos anos. Medida odiosa e ilegal, fundada em lei do Estado Novo e oriunda de um período de onda reacionária no país, a prisão preventiva decretada contra Prestes e seus companheiros não tem base legal e é inconciliável com o momento presente da situação internacional e nacional. Insustentável e ilegal tem sido considerada pelo próprio Juiz do processo, ao despachar todos os requerimentos que lhe foram apresentados anteriormente pelos demais companheiros de Prestes. Em um dos casos, aliás, tendo a promotoria recorrido da justa decisão do Supremo Tribunal Federal, esta alta corte deliberou pela unanimidade de seus ministros, manter o despacho do Juiz. Incompatível com o atual desenvolvimento da situação internacional e nacional, contrária à democracia e aos interesses fundamentais do país, odiosa e insustentável, é como a discriminação contra Prestes vem sendo apontada por homens de todas as classes e camadas de nosso povo, de todas as opiniões políticas e das mais variadas tendências ideológicas.

Figuras políticas de vários partidos, personalidades de relevo nos mais diversos setores da vida nacional, têm expressado a opinião dominante, de que é antidemocrática a coação até aqui exercida contra o líder comunista e do interesse da democracia a sua livre participação nos debates das questões nacionais e na vida política do país. Quanto aos trabalhadores e homens do povo manifestam o seu anseio pelo convívio com o bravo lutador, fiel defensor dos interesses da classe operária e das massas populares, há tantos anos compelido à vida clandestina e impedido de falar livremente ao seu povo.

## SOLIDARIEDADE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO

Sensível à opinião democrática e aos anseios da classe operária e das massas populares de São Paulo, a Assembleia Legislativa do Estado aprovou por unanimidade um voto de solidariedade ao ex-senador do Distrito Federal.

Apresentado pelo deputado Cid Franco, o requerimento aprovado está assim redigido:

“Considerando que a Constituição Federal garante a todo o cidadão a livre manifestação do pensamento; Considerando que ninguém nos termos da mesma Constituição será privado de nenhum dos seus direitos por motivo de convicção política; Considerando que é antidemocrático e desumano impedir a convivência de qualquer cidadão com a sociedade, com a família e com os amigos, por motivos políticos;

## Repercutiu em todo o país o pedido de revogação da prisão preventiva — Solidariedade da Assembleia Legislativa de São Paulo em voto aprovado unanimemente — Pronunciamentos de personalidades de relevo em todos os setores da vida nacional

Considerando que o cidadão Carlos Prestes vem sofrendo esse impedimento há muitos anos; QUEREMOS seja consignada em ata um voto de solidariedade à pessoa de Luiz Carlos Prestes, como cidadão que se vê privado de direitos e direitos individuais assegurados pela Constituição Federal não só a brasileiros como também a estrangeiros residentes no país. Das Sessões, 22 de novembro de 1957.”

Apresentam o requerimento os deputados Cid Franco, Ariel Tassin, Rocha Mendes Filho, Antônio Vieira Sobrinho, Wladimir Cunha Ferraz, Edmundo Junior, Lauro Pozzani, Eraldo Moreira, Salgado Filho, R. A. L. P. Zumbano, D. A. Allegretti Athlé Jordani, Germain Feijó, Carl Ferlikiand, Scalamantrê Filho e Francisco Franco.

## PONCIAM-SE PARLAMENTARES DE TODOS OS PARTIDOS

Declarações à imprensa, debates parlamentares têm sido iniciados sobre as restrições ainda subsistentes aos direitos de liberdade de

o senador Calado de Castro, PTB, general do Exército

o antigo chefe da Casa Militar do Presidente Getúlio Vargas, afirmou o seguinte:

“Sou radicalmente contrário às idéias marxistas. Mas, sempre entendi que o PCB, como qualquer outro partido, deveria atuar legalmente. Se assim penso, não tenho como manifestar restrições a que o líder comunista seja da clandestinidade em que se acha e, como qualquer cidadão, participe livremente da vida política nacional.”

O deputado Frota Moreira, do PTB, assim se manifestou:

“Sou inteiramente favorável a que o sr. Luiz Carlos Prestes seja beneficiado pelo direito de se defender em liberdade. A meu ver, o fato, além de motivo de alegria, para parcelas ponderáveis do nosso povo, representará mais uma prova de que a democracia avança e se fortalece em nosso país.”

O deputado Castilho Cabral, do PTN, declarou:

“Em tese, o sr. Luiz Carlos Prestes deve ter o mesmo direito concedido a seus companheiros de processo, o direito de se defender em liberdade.”

O deputado Arino de Matos, do PSD, assim manifestou sua opinião:

“Os fatos que deram origem ao processo movido contra Luiz Carlos Prestes e seus companheiros de direção partidária remontam a um passado distante e não haveria nenhum inconveniente em que o ex-senador pelo Distrito Federal venha se defender em liberdade.”

O líder do PSB na Câmara Federal, deputado Aurélio Vianna, declarou:

“Acho perfeitamente justa a aspiração de Luiz Carlos Prestes de se defender em liberdade apresentando-se à Justiça.”

O deputado do PTB do Distrito Federal, José Gomes Távora, opinou:

“Compartilho do anseio com que tantos milhares de brasileiros aguardam o término de um processo, como tantos outros que já foram arquivados, preparado com objetivos políticos pouco defensáveis e em tempos em que a democracia em nosso país sofreu os mais sérios reveses e tão graves atentados.”

O representante do PR do Distrito Federal, deputado Gurgel do Amaral, afirmou:

“Se a pessoa processada propõe apresentar-se para se submeter a julgamento já não

Carlos Prestes, que sempre esteve ao lado do povo, na luta pela libertação nacional e para sairmos dessa situação de fome e de miséria.”

O dirigente Silvestre Boaso, presidente do Sindicato dos trabalhadores do Papel e do Papelão, afirmou:

“Prestes é um idealista que merece respeito. Jamais se corrompeu. É uma força moral a serviço do nosso povo. Temos que respeitar a Constituição, que garante a liberdade de manifestação e de pensamento.”

## A OPINIAO DOS INTELLECTUAIS

Escritores e artistas de várias tendências, de projeção nacional nos setores de sua atividade intelectual, vêm se manifestando através de expressivas declarações a respeito de direito de Prestes ao livre convívio com o seu povo. Transcrevemos a seguir algumas dessas declarações.

Do escritor Anibal Machado:

“Este mandado de prisão já não tem razão de ser. Chego mesmo a pensar que os próprios adversários de Prestes não mais estarão de acordo com a sua execução, pois seu cumprimento social e político, sendo, atualmente, mero formalismo. Além, é verdade, de manter o mandado de prisão contra Luiz Carlos Prestes somente contribui para aumentar a aureola e a popularidade que cercam o conhecido líder político.”

A grande pintora brasileira Djanira não escondeu a sua admiração por Prestes:

“Que deixem o homem em liberdade. Prestes é o maior líder do povo brasileiro ou melhor, para ser mais preciso, o único líder popular do Brasil. Ele deve, ele precisa, a nação reclama sua volta às praças públicas para falar ao povo em defesa dos nossos princípios nacionalistas. A Justiça precisa atender aos imperativos históricos. Prestes deve ter o direito de se defender em liberdade!”

O arquiteto Maurício Roberto declarou:

“Sou de opinião de que o mandado de prisão preventiva contra Luiz Carlos Prestes deve ser arquivado. Para mim Prestes precisa receber da Justiça o direito de se defender sôto.”

A escritora e jornalista Adalgisa Nery assim se manifestou:

“Não me parece que o mundo livre se expresse bem retirando de um homem a liberdade de pensamento nem a uma filha o direito de viver em contacto com o seu pai. Não sei se os nossos juizes definirão assim, como eu, o verdadeiro e cristão princípio de Liberdade.”

O jornalista Edmundo Muniz, diretor do Serviço Nacional de Teatro, declarou:

“Eu sou insuspeito para falar sobre o assunto, porque existem profundas divergências ideológicas e políticas entre mim e Prestes. Contudo, todavia, a cassação do registro do P.C. e a cassação dos mandatos dos deputados comunistas. O regime democrático só pode consolidar-se pela liberdade dos Partidos e pela livre manifestação do pensamento. Sou, portanto, favorável à revogação da ordem de prisão contra Prestes, pois esta constitui uma verdadeira aberração. É preciso que a Democracia do Brasil se amplie e se fortaleça, sem o que se tornaria impossível a evolução política e social do país.”

# Declaração da Conferência dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários dos Países Socialistas

REALIZOU-SE, EM MOSCOU, DE 14 A 16 DE NOVEMBRO, UMA CONFERÊNCIA DE REPRESENTANTES DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS DE PAÍSES SOCIALISTAS REPRODUZIMOS A SEGUIR O TEXTO INTEGRAL DA DECLARAÇÃO DA REFERIDA CONFERÊNCIA DE ACÓRDO COM A VERSÃO DA “PRAVDA”

OS REPRESENTANTES do Partido Albanês do Trabalho, do Partido Socialista Unificado da Alemanha, do Partido Comunista da Bulgária, do Partido Comunista da China, do Partido do Trabalho da Coreia, do Partido Operário Socialista da Hungria, do Partido Popular Revolucionário da Mongólia, do Partido Operário Unificado da Polónia, do Partido Operário da România, Partido Comunista da Tchecoslováquia, do Partido Comunista da União Soviética e do Partido dos Trabalhadores do Viet Nam discutiram na Conferência os problemas atuais da situação internacional e da luta pela paz e o socialismo, bem como as questões das relações entre eles.

A troca de opiniões mostrou a unidade de pontos de vista dos partidos comunistas e operários representados na Conferência em todas as questões examinadas e a sua unanimidade na apreciação da presente situação internacional. Nas discussões da Conferência foram também abordados os problemas gerais do movimento comunista internacional. Os participantes da Conferência, durante a elaboração do projeto de Declaração, fizeram consultas aos representantes dos partidos irmãos dos países capitalistas. Os partidos irmãos, que não participaram da Conferência, apreciaram as considerações expressas na referida Declaração e por si mesmos resolverão como conduzir-se e diante dela.

O CONTEÚDO fundamental de nossa época é a transição do capitalismo ao socialismo, iniciada pela Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia. Agora, mais de um terço da população de todo o mundo — acima de noventa e cinco milhões de homens — entraram no caminho do socialismo e constroem a nova vida. O enorme desenvolvimento das forças do socialismo estimulou o tempestuoso crescimento do movimento nacional anticolonialista no período de após-guerra. Durante os últimos dez anos, além da República Popular da China, República Democrática do Viet Nam e República Popular da Coreia, mais de setecentos milhões de homens também se libertaram do jugo colonial e criaram os seus Estados nacionais soberanos. Os povos dos países coloniais e dependentes, que ainda permanecem na escravidão, incrementam a luta pela sua libertação nacional. O desenvolvimento do socialismo e do movimento de libertação nacional acelerou vigorosamente o processo de decomposição do imperialismo. Sobre a maior parte da humanidade o imperialismo perdeu o antigo domínio. Nos Estados imperialistas, a sociedade é dilacerada por profundas contradições entre aqueles Estados; quanto à classe operária desses países, cada vez mais decididamente se opõe à política do imperialismo e dos monopólios, luta pelo melhoramento das suas condições de vida, pelos direitos democráticos, pela paz e o socialismo.

Em nossa época, o desenvolvimento mundial é determinado pelo curso e pelos resultados da competição entre os dois sistemas sociais opostos. Num período de quarenta anos, o socialismo demonstrou que, como sistema

social, supera de longe o capitalismo. O socialismo assegurou o desenvolvimento das forças produtivas em ritmos jamais vistos e inatingíveis para o capitalismo, assegurou o ascenso do nível de vida material e cultural dos trabalhadores. Os grandes êxitos da União Soviética no terreno da economia, da ciência e da teoria, os resultados atingidos pelos outros países socialistas na construção socialista, indicam convincentemente a grande vitalidade do socialismo. Nos Estados socialistas, as massas trabalhadoras gozam de verdadeiras liberdades e de direitos democráticos, o poder popular assegura a unidade política das massas populares, põe em prática a igualdade e amizade entre as nações, aplica uma política exterior de defesa da paz em todo o mundo e de ajuda à luta libertadora dos povos oprimidos. O sistema socialista mundial, que se desenvolve e se fortalece, exerce uma influência cada vez maior na situação internacional no interesse da paz, do progresso e da liberdade dos povos.

Se o socialismo se encontra em ascenso, já o imperialismo segue o caminho da decadência. As posições do imperialismo foram consideravelmente enfraquecidas como resultado da decomposição do sistema colonial. Os países que se desvincularam da opressão do colonialismo defendem a independência alcançada e lutam pela conquista da independência econômica, pela paz entre os povos. A existência do sistema socialista, a ajuda dada aqueles países pelos países socialistas na base do princípio de direitos iguais, e a colaboração entre eles e os países socialistas na luta pela paz e contra a agressão, possibilita aqueles países a defesa da sua independência na



Uma das sessões do Soviet Supremo comemorativa do 41.º aniversário da Grande Revolução de Outubro. Na mesa têm assento, dirigentes dos Partidos Comunistas e Operários de quase todo o mundo

armamentos. Aguçam-se as contradições entre a burguesia e a classe operária, como também entre a burguesia monopolista dos Estados Unidos, de um lado, e os países e mesmo a burguesia de outros países capitalistas de outro lado. Os trabalhadores dos países capitalistas vivem atualmente em condições que cada vez mais fortemente exigem a convencer-se de que a única saída para a sua difícil situação é o socialismo. Desse modo, criam-se possibilidades mais favoráveis para a sua atração à luta ativa pelo socialismo.

Os círculos imperialistas agressivos dos Estados Unidos, aplicando a assim chamada política das posições de força, aspiram alcançar o domínio sobre a maioria dos países do mundo e tentam impedir o movimento progressivo da humanidade em correspondência com as leis do desenvolvimento da sociedade. O pretexto da luta contra o comunismo nos Estados Unidos aspira submeter ao domínio um número cada vez maior de

países, instigam para a liquidação das liberdades democráticas, ameaçam a independência nacional dos países capitalistas desenvolvidos, querem vestir em um novo uniforme o jugo colonial para os povos que se libertaram, e conduzem uma atividade de sapa sistematicamente hostil contra os países socialistas. Com a sua política, determinados círculos agressivos dos Estados Unidos pretendem concentrar em torno de si todas as forças reacionárias do mundo capitalista. Estes círculos se tornam, por isto mesmo, o centro da reação mundial, constituindo os piores inimigos das massas populares. Com a sua política, estas forças imperialistas agressivas e antipopulares preparam elas mesmas a sua morte, criam elas mesmas o seu coveiro, que as enterrará.

Enquanto existir o imperialismo, permanecerá também o terreno para as guerras de domínio. (A Conferência na Pág. 10)

## PRONUNCIAMENTOS DE DIRIGENTES SINDICAIS E ESTUDANTIS

Líderes sindicais de prestígio, especialmente de São Paulo, vêm expressando os sentimentos da classe operária em sucessivas declarações.

O dirigente Remo Forli, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, declarou:

“A razão e a essência da democracia reclamam a volta de Prestes e de seu Partido à legalidade. A Constituição Federal garante iguais direitos a todos os cidadãos e expressarem as suas idéias. O povo e os trabalhadores só terão o ganhar com isso.”

Geraldo Marcheli, diretor do Sindicato dos Têxteis de São Paulo, afirmou:

“Todos podem e devem manifestar o seu pensamento. Somente ao povo cabe julgar as idéias e as ações de um homem como Luiz Carlos Prestes.”

O dirigente Santos Bobadilla, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Latéxios, assim se manifestou:

“O Brasil precisa de homens de idéias, como Luiz

Na Praça da Sé em São Paulo, quando um repórter do jornal «Notícias de Hoje» fazia uma enquete com populares, sobre o direito de Prestes se defender na Justiça em liberdade.



# Por Uma Vitória Democrática e Nacionalista nas Eleições de 1958

## Manifesto do C.R. do Ceará do Partido Comunista do Brasil

Os camaradas do Ceará lançaram, através da imprensa local, o seguinte manifesto:

**AOS COMUNISTAS, AOS TRABALHADORES, AOS ESTUDANTES E AO POVO CEARENSE**

O Comitê Regional do PCB considerando que já toma vulto em todo o Estado a campanha eleitoral de 3 de outubro de 1958, julga oportuno dar ao Partido, aos trabalhadores e ao povo, os seguintes esclarecimentos e diretrizes:

Consideramos que as forças democráticas, patrióticas e nacionalistas participam ativa e consequentemente na campanha eleitoral ora em curso, as eleições de outubro de 1958 exercerão um papel de mais alta importância para o desenvolvimento e consolidação da democracia no país e no Estado.

O Partido Comunista do Brasil, partido da classe operária, que sempre participou ativa e consequentemente ao lado de outras forças democráticas e patrióticas, na luta em defesa dos interesses de nosso povo, da paz, da independência nacional, mais uma vez deve se empenhar decidida e ativamente no sentido de que o nosso povo obtenha uma importante vitória nas próximas eleições, elegendo para os postos legislativos e executivos uma maioria de cidadãos patriotas, democratas e nacionalistas.

As organizações do Partido no âmbito de sua jurisdição cabe aproximar-se, da maneira a mais ampla e flexível dos partidos políticos, dos candidatos patriotas, democratas e nacionalistas, tendo como objetivo a formação da mais ampla frente única eleitoral.

A frente única eleitoral poderá ser formada no processo da realização do alistamento eleitoral em massa, do levantamento das bandeiras nacionalistas e democráticas e, fundamentalmente, a base das reivindicações mais sentidas dos trabalhadores das cidades e do campo e do povo em geral.

Uma compreensão nova do alto significado político das eleições de outubro de 1958, como bem adverte o camarada Prestes em seu último artigo, aliada a uma atividade prática e dinâmica de todos os comunistas, contribuirá bastante, a fim de que o povo cearense eleja um governador capaz de, apoiado no povo, imprimir rumos efetivamente democráticos e progressistas à política do governo do Estado, visando a solução dos problemas mais prementes do Ceará tais como: assistência médica ampla e permanente ao povo; ampliação e melhoramento do ensino primário gratuito obje-

tivando a alfabetização das amplas massas e maiores facilidades para o ensino secundário; melhoramento do sistema de transporte rodoviário e ferroviário; conclusão dos portos de Mucuripe e Camocim; distribuição das terras devolutas do Estado com os camponeses pobres, extensão da legislação trabalhista ao campo, crédito barato e a longo prazo aos lavradores em geral e outras medidas de amparo a lavoura; intensificação do sistema de açudagem e irrigação das bacias dos reservatórios já existentes; eletrificação total do Ceará partindo do Cariri; defesa dos nossos produtos fundamentais, como o algodão, a cera de carnaúba, a oiticica, a mamona etc., contra a ação dos trustes monopolistas norte-americanos Anderson Clayton, Johnson e Brasil Oiticica e por relações econômicas, diplomáticas e culturais com todos os países; uma política tributária menos onerosa para os pequenos e médios produtores, medidas práticas contra a carestia e em defesa do melhoramento do nível de vida das massas trabalhadoras e do povo.

É na base da mais ampla atividade do nosso Partido junto ao povo e a todas as forças democráticas e progressistas, que se criarão os elementos políticos capazes de permitir ao Comitê Regional, de acordo com o C. Central, tomar uma posição de definição em face das candidaturas à governança do Estado.

Pelo exposto, o Comitê Regional confia em que todas as organizações do Partido na Região do Ceará e cada comunista em particular, bem como todos os nossos amigos simpatizantes tudo farão, desde agora, para pôr em prática, de acordo com a situação objetiva de cada lugar, as diretrizes traçadas no presente documento.

Será através de nossa participação ativa na campanha eleitoral, na luta pela independência nacional e pela ampliação das liberdades democráticas, inclusive pela legalidade jurídica do PCB na defesa das reivindicações dos trabalhadores e do povo, que haveremos de conduzir nossa Pátria pelos caminhos do Progresso e da Democracia.

Tudo pelo alistamento eleitoral em massa!

Tudo pela eleição de uma maioria de patriotas e nacionalistas nas eleições de 3 de outubro de 1958!

Tudo pela vitória dos postulados das forças nacionalistas em marcha!

**O COMITÊ REGIONAL DO CEARÁ DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL**

# OS COMUNISTAS PORTUGUESES SAUDAM O P.C.B.

O V Congresso do Partido Comunista Português, realizado recentemente, na clandestinidade, enviou a seguinte mensagem ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil:

«O V Congresso do Partido Comunista Português, realizado em difíceis condições de clandestinidade, saúda fraternalmente o Partido Comunista do Brasil, vanguarda da classe operária e guia do povo brasileiro na luta por uma verdadeira democracia e pela libertação do Brasil da tutela do imperialismo americano.

O V Congresso que aprovou o Programa e os Estatutos do Partido Comunista Português, foi uma demonstração de vitalidade e do papel de vanguarda da classe operária na luta contra o regime fascista de Salazar, que há 31 longos anos mantém o povo de Portugal e os povos das colônias portuguesas sujeitas à mais negra miséria e opressão.

Sabemos que somente a clandestinidade forçada a que os nossos dois partidos irmãos estão sujeitos, impediu que a saudação fraternal do Partido Comunista do Brasil se juntasse às saudações enviadas por outros partidos irmãos ao V Congresso.

Os comunistas brasileiros e portugueses estão unidos, pelos elevados princípios do internacionalismo proletário, e irmanados por sentimentos comuns aos dois povos irmãos.

O V Congresso testemunha ao Partido Comunista do Brasil a sua gratidão pela sua grande contribuição à abnegada luta do povo português e para a libertação dos cárceres salazaristas de alguns dos melhores filhos do nosso povo.

entre os quais Álvaro Cunhal.

Por intermédio do Partido Comunista do Brasil, o V Congresso saúda calorosamente os muitos milhares de portugueses que lutam no Brasil e que têm grande contribuição para o progresso e a libertação do Brasil, e pede para que o povo português continue a prestar à luta ativa do povo português pela defesa da paz, pela de-

moocracia e pela libertação de Portugal do regime salazarista enfiado ao imperialismo norte-americano.

Viva a indissolúvel unidade do movimento operário internacional, com o Partido Comunista do União Soviética e o Partido Comunista do Brasil!

Viva a amizade dos dois povos irmãos de Brasil e Portugal!

Outubro-1957  
**O V CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**



## Calendário

### DEZEMBRO INTERNACIONAL

- 1 — 1794 — S. M. Kirov, destacado dirigente do Partido e do Estado Soviético, é assassinado em Leningrado.
- 2 — 1914 — No Parlamento alemão, Karl Liebknecht é o único deputado a votar contra os créditos de guerra.
- 4 — 1920 — Proclamação da República Soviética da Armênia.
- 5 — 1917 — Armistício entre a Alemanha e a Rússia Soviética.
- 1936 — É promulgada a Constituição da URSS.
- 1905 — O Soviet de Moscou desencadeia a greve, sinal da insurreição de dezembro.
- 1949 — Mão Tse Tung declara virtualmente terminada a guerra de libertação da China.
- 8 — 1918 — Fundação do Partido Comunista Húngaro.
- 10 — 1917 — A propriedade privada de solo é abolida na Rússia.
- 12 — 1958 — Reune-se em Viena o Congresso Mundial dos Povos pela Paz.
- 15 — 1941 — Gabriel Peri e Lucien Sampaix são fuzilados pelos hitleristas.
- 16 — 1918 — Primeiro Congresso dos Soviets da Alemanha.
- 18 — 1773 — Inicia-se a guerra da independência dos Estados Unidos.
- 19 — 1946 — Falece Paul Langevin, grande sábio francês e membro do PCF.
- 21 — 1878 — Nascimento de Josef Vissarionovich Stálin, em Gori, na Geórgia.
- 1909 — Realiza-se em Paris a V. Conferência (nacional) dos bolcheviques.
- 22 — 1895 — Prisão de Lênin, em S. Petesburgo, em virtude de atividades revolucionárias.
- 23 — 1933 — Absolvição de Dimitroff pelo Tribunal de Leipzig.
- 24 — 1900 — Primeiro número da «Iskra» leninista.
- 29 — 1918 — Fundação do Partido Comunista Alemão.
- 30 — 1922 — O Congresso dos Soviets promulga a primeira Constituição da URSS.
- 31 — 1877 — Falece Courbet, grande pintor francês, membro da Comuna.

### NACIONAL

- 3 — 1870 — Lançamento, no Rio, do Manifesto Republicano, através do Jornal «A República».
- 4 — 1836 — Nascimento de Quintino Bocaiuva, propagandista da República.
- 5 — 1697 — Destruição do Quilombo dos Palmares.
- 13 — 1838 — Início, no Maranhão, do movimento revolucionário popular conhecido por Balaiada.
- 1877 — Falecimento do romancista José de Alencar.
- 16 — 1815 — Elevação do Brasil à categoria de Reino.
- 25 — 1895 — Morte de Raul Pompéia, romancista e lutador pela abolição da escravidão.
- 29 — 1928 — Reune-se em Niterói o III Congresso do Partido Comunista do Brasil.

## O Terminal Oceânico, a Petrobrás e a Companhia Docas de Santos

(CONCLUSÃO DA PÁG. 5)

construído em S. Sebastião, parecendo, assim, está preocupada com as despesas da Petrobrás. Esse cuidado é tanto mais ridículo quando se sabe que a CDS cobra fretes da Petrobrás 13 vezes mais elevados que os de outros portos, por exemplo os de Amuay e Ras Tanura. Mais ridículo ainda é querer justificar esse roubo alegando altos salários para seus operários e empregados, quando se sabe que os portuários para viverem precisam trabalhar dia e noite pois seus salários normais são de 5.800 cruzeiros.

**PERGUNTA:** — A CDS afirma que, caso a Petrobrás construa o seu terminal, 2.500 doqueiros ficarão sem emprego; que diz o senhor a isso?

**RESPOSTA:** — Essa afirmação da CDS não passa de pura chantagem, a fim de atrair para sua causa os representantes dos trabalhadores como lamentavelmente já vem ocorrendo com alguns dirigentes sindicais santistas. Até os mais leigos compreendem que as operações de carga e descarga de combustíveis não requer grande quantidade de mão-de-obra humana graças ao adiantamento da técnica nesse sentido. Além disso, com a perspectiva de iminente reatamento de relações co-

merciais do Brasil com os países socialistas, haverá trabalho para todos e o Porto de Santos será pequeno para atender às necessidades que se farão inevitavelmente, sentir. Além, o mesmo tipo de chantagem vem fazendo a CDS com os usuários do porto a fim de ganhá-los para a «causa do diabo», com sua ameaça em elevar as tarifas em 40% — a título de compensar receita perdida pelo porto — caso a Petrobrás construa seu terminal oceânico. O povo deve estar alerta contra mais esse assalto. O mais indicado seria que o governo federal fosse tratando de encampar em definitivo a CDS a fim de evitar que a economia do Estado fique sujeita à vontade e às arbitrariedades de uma dúzia de tubarões insaciáveis. Só assim corresponderia à realidade a afirmação do Sr. Guilherme Guinle de que «o governo pelo seu órgão competente decidirá o que lhe parece melhor sobre coisas que

**SAO SUAS.** Por enquanto, ao que se sabe, se o Estado de S. Paulo se beneficia das instalações do Porto de Santos, os lucros deste no entanto não vão para o erário público, mas, para os cofres dos Srs. Guinle & Irmãos.

**PERGUNTA:** — Acha o Sr.

justo que a CDS continue totalmente isenta de impostos?

**RESPOSTA:** — Já tive oportunidade de manifestar minha opinião a respeito desse assunto, quando do debate com o Sr. Prefeito Municipal de Santos, em torno da situação financeira do município, no Fórum Sindical de Debates. Infelizmente os jornais presentes não revelaram do que se falou sobre a CDS limitando-se apenas a dizerem que foram abordadas questões de âmbito federal. Considero um absurdo que a CDS vivendo como vive à custa do suor e do sangue de grande parcela da população de Santos não contribua com um centavo sequer para o erário público municipal. Alega-se a existência de uma velha concessão, datada de 24 anos atrás e feita pelo governo federal isentando a CDS de qualquer imposto, seja federal, estadual ou municipal. O pior é que tal concessão vem sendo encarada como um dogma intocável por parte de todas as administrações passadas pelo nosso município. Todos pagam impostos e cada vez mais altos, menos a privilegiada CDS. Tudo sai das costas dos trabalhadores enquanto os lucros dos Srs. Guinle & Irmãos são intocáveis. Agora mesmo se prepara mais um assalto à bolsa do povo com o aumento

de passagens de bondes e ônibus. Docas não pode ser taxada em nada porque... há uma concessão do governo federal. Enquanto isso se dá, a Petrobrás, empresa estatal, contribui aliás justamente, com cerca de 13 milhões de cruzeiros para o município de Cubatão. Infelizmente ainda há vereadores na Câmara de Santos que procuram advogar a causa da Docas em detrimento da Petrobrás, atitude estranhável, porquanto essa empresa em nada auxilia a administração local. Concluindo, creio que a opinião pública deve exigir que a CDS, como os demais, contribua com sua parcela para o progresso do município enquanto o governo não providencia sua encampação. Nesse sentido, os trabalhadores muito esperam do Fórum Sindical de Debates. Com o pagamento de impostos pela CDS e o pagamento da dívida que o Estado tem para com o município, ficará resolvida a grave situação financeira exposta pelo Sr. Prefeito. E todos devemos estar vigilantes para com essa persistência da CDS na questão do terminal oceânico. A dependência da Petrobrás ao Porto de Santos significa, indiretamente, sua dependência ao imperialismo norte-americano.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável

**Mário Alves**

**MATRIZ:**  
Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 - Tel. 42-7344

**ASSINATURAS:**  
Anual ..... 100,00  
Semestral ..... 60,00  
Trimestral ..... 30,00  
Núm. avulso ..... 2,00  
Núm. atrasado ..... 3,00  
Aérea ou sob registro, despesas à parte:  
Preço no R. G. Sul, Sta. Catarina, Paraná, Distrito Fe-

deral, São Paulo, E. Santo e Belo Horizonte ..... 2,00  
Goias e interior de Amazonas e Territórios ..... 4,00  
Outros Estados ..... 3,00  
M. Gerais ..... 2,50  
**SUCURSAIS:**  
**SAO PAULO** — Rua dos Estudantes n° 84 s/ 28. 2º and. — Tel. 37-4983.  
**PORTO ALEGRE** — Rua Voluntários da Pátria, n° 66, s/ 43.  
**RECIFE** — Rua Floriano Peixoto n° 85 — 3º and. —  
**FORTALEZA** — Rua Barão do Rio Branco, n° 1.248 — s/ 326.  
**JOAO PESSOA** — Rua Duque de Caxias, 558 — 1º and. — Salas 3 e 4.

# Defendem os Metalúrgicos Importantes Questões

**REPRESENTANTES DE MAIS DE MEIA CENTENA DE SINDICATOS, DOS PRINCIPAIS CENTROS INDUSTRIAIS DO PAÍS, COLOCAM-SE EM DEFESA DE SEUS INTERESSES E DA INDÚSTRIA NACIONAL**

Importante avanço do movimento sindical brasileiro constituiu a realização recente do I Congresso Nacional dos Metalúrgicos, de 14 a 17 do corrente mês, na cidade de Porto Alegre.

O Congresso reuniu 139 delegados, representando 54 sindicatos e 4 federações, dos Estados de Minas, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Bahia, Alagoas, Sergipe e Paraíba.

A ele compareceram também representantes do Presidente e do Vice-presidente da República, o Ministro do Trabalho, além de inúmeras autoridades federais, estaduais e municipais. Tratava-se da primeira reunião nacional de uma das mais importantes categorias profissionais em nosso país, que abrange mais de 300.000 trabalhadores.

## REDUÇÃO DAS HORAS DE TRABALHO

Amplamente debatida foi a questão da melhoria das condições de trabalho. Nesse sentido, apresentarão os metalúrgicos emendas à Consolidação das Leis do Trabalho.

Uma delas estabelece que os operários que trabalham em fornos de grande calor, em altos fornos, baterias de coque e outros ramos da metalurgia ou serviços idênticos ou semelhantes, de caráter penoso, deverão trabalhar apenas 6 horas em 24, divididas em dois turnos de 3 horas cada um e com 2 horas para a refeição, sem prejuízo do repouso remunerado e com a garantia das 48 horas semanais.

## FIXAÇÃO DO SALÁRIO PROFISSIONAL

Velha reivindicação de todos os trabalhadores, o salário profissional constituiu também centro de debates do Congresso dos Trabalhadores. Uma ampla campanha deverá ser realizada por todo o país, em favor da conquista do salário-mínimo profissional.

O cálculo será feito na seguinte base: 2 vezes e meia o salário-mínimo da região para os profissionais de 1ª categoria e 2 vezes para os profissionais de 2ª categoria.

Exigiram ainda os congressistas a aplicação rigorosa do preceito «salário igual para

trabalho igual», bem como a revisão periódica do salário-mínimo, a partir de 1º de maio, a fim de fazer face ao aumento do custo de vida.

## ABONO DE NATAL ESTE ANO

Está em curso no Congresso Nacional um projeto de lei concedendo abono de Natal a todos os trabalhadores. Resolveram os metalúrgicos, em sua reunião nacional, enviar mensagem a todos os sindicatos existentes em nosso país, através da Mesa do I Congresso Nacional e por intermédio da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, pedindo o seu apoio para a campanha em prol desse abono.

## EM DEFESA DA INDÚSTRIA NACIONAL

Grande preocupação revelaram os metalúrgicos pela defesa da indústria nacional, seriamente prejudicada pela política seguida pelo governo atual.

Propõem os trabalhadores seja proibida a saída de matéria-prima, sempre que existir empresa nacional capaz de manufaturá-la. Foi sugerida a concessão de crédito bancário a todas as empresas; revisão parcial da Instrução 135 da SUMOC e a criação do Banco Central, com a finalidade de desenvolver a indústria nacional.

Manifestaram-se os metalúrgicos em defesa da Petrobrás e da Eletrobrás, devendo excluir desta qualquer lei que venha beneficiar direta ou indiretamente qualquer grupo estrangeiro.

## DIREITO DE GREVE E PREVIDÊNCIA SOCIAL

O I Congresso Nacional dos Metalúrgicos constituiu vigorosa demonstração de defesa do direito de greve e de repulsa a qualquer tentativa de golpear esse direito sagrado dos trabalhadores.

Decidiram os metalúrgicos dar seu apoio ao projeto do deputado Aurélio Viana, em discussão na Câmara Federal, que regulamenta o direito de greve.

No que se refere à importante questão da melhoria da previdência social, deverão apoiar o projeto Batista Ramos, ao qual apresentarão algumas emendas, uma das quais propõe reduzir para 12 meses o prazo de carência, (ao invés de 24 meses), para ter direito aos benefícios concedidos.

## POSIÇÃO POLÍTICA INDEPENDENTE

Não só as reivindicações econômicas e sociais imediatas foram debatidas na reunião nacional dos metalúrgicos. Como uma das mais conscientes e combativas corporações profissionais, manifestaram-se aqueles trabalhadores a respeito de uma série de palpitantes problemas políticos, que hoje preocupam a todo o povo brasileiro.

Dentre as resoluções aprovadas, naquele sentido, destacam-se: — utilização pacífica da energia atômica e nuclear; denúncia do Acórdão Militar Brasil-EE.UU. e do ajuste em torno de Fernando de Noronha.

Noções de congratulações com os participantes do Ano Geofísico Internacional e pelo lançamento dos dois satélites soviéticos, foram também aprovadas.

## Conquistaram os Jornalistas e Gráficos Baianos Aumento de Salários

**DEPOIS DE DEZ DIAS DE GREVE, 34% PARA OS JORNALISTAS E 25% PARA OS GRÁFICOS**

Bela demonstração de unidade e firmeza em defesa de seus interesses, acabam de dar os jornalistas e gráficos baianos, que se mantiveram em greve total durante dez dias, da qual também participaram os jornaleiros.

Finalmente, no último dia 23, foi assinado no Tribunal Regional do Trabalho um acordo entre os jornalistas e gráficos e as empresas jornalísticas «A Tarde», «Diário de Notícias» e «Estado da Bahia».

### OS ITENS DO ACORDO

Pelo acordo firmado, será concedida aos jornalistas profissionais majoração sobre os seus salários atuais, de 34%, para aqueles que ganham até o salário mínimo regional, inclusive. Para os que ganham acima desse salário mínimo, o aumento será de 18%, independente de cargos ou funções exercidos em comissão.

Quanto aos operários gráficos, terão majoração de 25% sobre os salários vigentes em 1º de novembro de 1956. A esses trabalhadores cujos salários estejam em desnível em relação a outros da mesma empresa ou de outras empresas que exerçam a mesma função, será concedido um acréscimo de 5%.

### SERÃO PAGOS OS DIAS DE GREVE

O aumento salarial que acaba de ser conquistado beneficiará também os jornalistas e gráficos que vierem a ser admitidos depois de 3 de novembro de 1957, que não poderão receber salário inferior ao resultado do acordo que acaba de ser firmado.

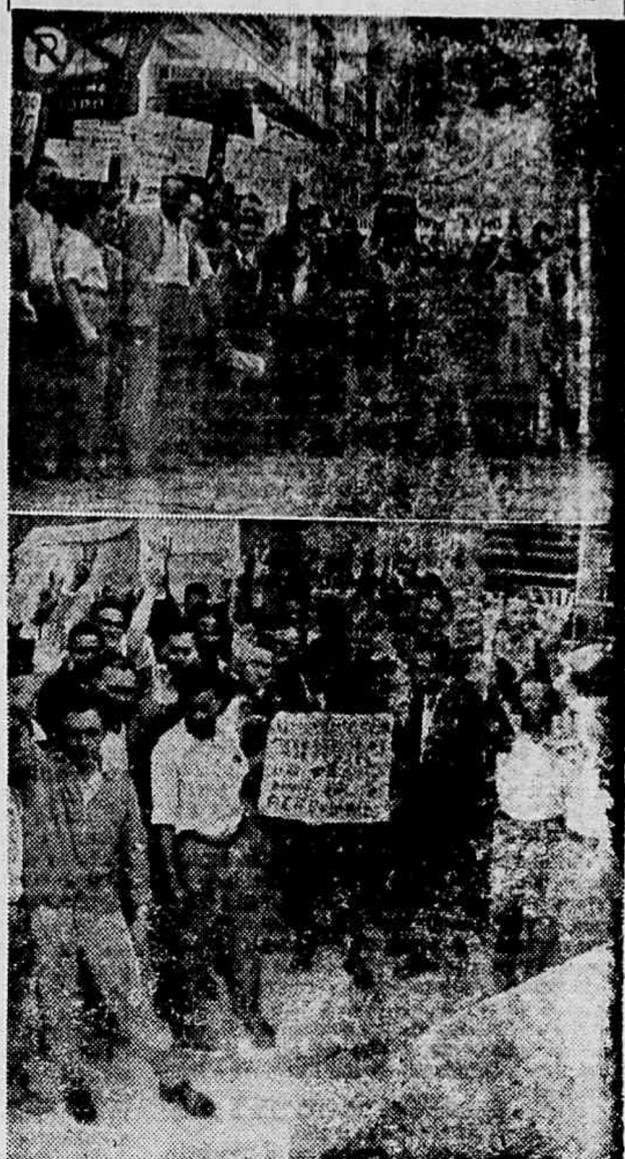
Além disso, deverão as empresas pagar aos gráficos 70% e aos jornalistas 50% dos salários relativos aos dias de greve.

Trata-se, portanto, de vitória ainda mais expressiva, pois o direito de greve, ultimamente ameaçado por declarações da própria Justiça do Trabalho, teve que ser reconhecido mais uma vez, na prática.

### EXIGEM AUMENTO OS JORNALISTAS CARIOCAS

Em assembléa realizada na sede de seu sindicato, há poucos dias, lançaram os jornalistas do Distrito Federal a sua campanha por aumento salarial, decididos a manter-se coesos e firmes até a conquista de melhor remuneração para a sua atividade. Agora, com a vitória de seus colegas baianos, novo impulso será certamente dado às atividades dos profissionais da imprensa do Distrito Federal e em outros Estados do Brasil.

## Aumento Para os Aeroviários



COM UMA paralisação de apenas três dias, conseguiram os aeroviários de todo o país obter um aumento salarial de 25%, após assinatura de acordo entre patrões e empregados, resultante de proposta da Justiça do Trabalho. Segundo esse acordo, receberão um aumento de 25% os trabalhadores que recebem atualmente até Cr\$ 7.000,00; 22% os que ganham de 7 a 10.000,00 e um aumento de Cr\$ 2.200,00 para aqueles que recebem salários superiores a Cr\$ 10.000,00.

Vemos no clichê, em cima: passeata realizada pelos aeroviários de São Paulo, quando os grevistas se dirigiam à Câmara Municipal e aos jornais da capital paulista. Em baixo: grande número de grevistas no Q.G. da greve, nas proximidades do aeroporto.



Instalação do Congresso dos Metalúrgicos, no momento em que falava o sr. Benedito Cerqueira, vendo-se ao seu lado o representante de J.K.

## VITÓRIA PARA OS BANCÁRIOS

**APOSENTADORIA AOS 55 ANOS DE IDADE OU 30 ANOS DE SERVIÇO**

Grande vitória alcançaram os bancários de todo o país, num total de 120.000 trabalhadores, com a conquista da aposentadoria aos 55 anos de serviço ou 55 de idade, sancionada no último dia 26 do corrente, pelo presidente da República.

Reunidos em grande concentração em frente ao Palácio do Catete, tendo à frente dirigentes sindicais de todos os Estados, tiveram conhecimento os trabalhadores em bancos da decisão acima. Antes disso, tinham-se avistado com o Ministro do Trabalho e com o vice-presidente João Goulart, a quem solicitaram que não permitisse fôsse o projeto vetado.

### NUMEROSAS FAIXAS E CARTAZES

Dando um aspecto festivo e entusiástico à sua manifestação, os bancários desfilarão até o Catete conduzindo numerosas faixas e cartazes, nos quais apelavam para o Presidente no sentido de que sancionasse o projeto de aposentadoria, já aprovado nas duas casas do Congresso.

Mediante esse projeto, de autoria do senador Calado de Castro, ficam fixados os limites de aposentadoria em 55 anos de idade ou 30 anos de serviço. Para gozar desse benefício, deve ter o bancário pelo menos 5 anos de contribuição ininterrupta. A renda mensal será de 80% da média salarial dos 36 meses anteriores à aposentadoria. O segurado maior de 55 anos terá 4% por ano de idade, além dos 80%. Quanto à pensão devida aos beneficiários, será de 30% do valor da aposentadoria.

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, segundo declarações prestadas à imprensa por seu presidente, está em condições financeiras de arcar com as despesas decorrentes da aplicação do projeto de aposentadoria.

Trata-se, portanto, de mais uma vitória para os bancários, que conquistaram muito recentemente aumento salarial, após uma campanha nacional que empolgou a opinião pública de todo o país e que contou com o apoio e a solidariedade de todos os demais trabalhadores.

## A BATALHA DA DIFUSÃO

Já se pode sentir com mais segurança o progresso da difusão de VOZ OPERÁRIA. A procura do jornal é cada vez maior, quer nos grandes centros, quer no interior. Se as agências, que, por falta de pagamento e de contato com a Matriz, deixam de funcionar, e não são poucas, por outro lado, o número de agências restabelecidas é bem maior e a quantidade de jornais supera de muito a que deixou de circular. Publicamos, semanalmente, o nome das agências, que voltam à atividade, quase todas, se não todas, revelando um esforço bem grande dos respectivos responsáveis, no sentido de regularizar sua situação. Esse esforço se reflete nos recursos financeiros, ainda insuficientes, é verdade, com que está contando a nossa empresa e uma quantidade maior de jornais para vender. A difusão real da VOZ OPERÁRIA aumentou de 10% em relação a 6 meses atrás. Os recebimentos de dinheiro em julho foram maiores em 10% do que em junho e em agosto mais 20% do que em julho. Está faltando de nossa parte, e da parte dos agentes a renovação de métodos de difusão e mais clareza na nossa política de difusão. Mas isto é outro assunto, que fica para outra vez.

**EDIÇÃO ESPECIAL:** Estamos procurando atender aos pedidos feitos, ultimamente, na medida de nossas disponibilidades.

**UMA BOA EXPERIÊNCIA:** O agente de Ilhéus conseguiu 2 bancas para vender jornais com bons resultados, o que é uma boa experiência e que deve ser imitada por outros agentes.

**DIMINUIÇÃO:** Maceió mais 43%.

**NOTA DE FALECIMENTO:** Na cidade de Jaú, faleceu, recentemente, o militante comunista Benedito Thomaz, antigo representante da VOZ OPERÁRIA naquela cidade paulista. VOZ OPERÁRIA apresenta pêsames à família enlutada.

# DECLARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DOS REPRESENTANTES DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS DOS PAÍSES SOCIALISTAS

Continuação da pag. central

agressão. Nos anos de após-guerra, os imperialistas americanos, ingleses, franceses e outros e os seus lacaios conduziram ou conduziram guerras na Indochina, Indonésia, Coreia, Malásia, Kênia, Guatemala, Egito, Argélia, Omã e Iemen. Ao mesmo tempo, as forças imperialistas agressivas obstinadamente se furtam da redução dos armamentos, da proibição da aplicação e produção das armas atômicas e de hidrogênio, do acordo sobre a imediata cessação das experiências com estas armas, prosseguem a assim chamada «guerra fria», realizam uma corrida armamentista, constroem novas e novas bases de guerra, conduzem uma política agressiva de sabotagem da paz, criam o perigo de novas guerras. No caso de uma nova guerra mundial — em condições tais, que ainda não tenha sido alcançado um acordo sobre a proibição da arma nuclear — esta guerra inevitavelmente se tornará uma guerra nuclear, jamais vista pelo seu poder destrutivo.

Com a ajuda dos Estados Unidos, renasce na Alemanha Ocidental o militarismo germânico, criando com isto um foco de sério perigo de guerra no centro da Europa. A luta contra o militarismo e o revanchismo germano-ocidentais, que ameaçam a paz, é uma importante tarefa das forças amantes da paz do povo alemão e de todos os povos da Europa. Nesta luta, é particularmente grande o papel da República Democrática Alemã, o primeiro Estado de operários e camponeses na história da Alemanha, ao qual os participantes da Conferência expressam a sua solidariedade e inteiro apoio.

Ao mesmo tempo, os imperialistas tentam impor aos povos amantes da liberdade do Oriente Médio e Próximo a denominada «Doutrina Dulles-Eisenhower», criando com isto uma ameaça à paz naquela região. Organizam conspirações e provocações contra a Síria independente. As provocações contra a Síria, Egito e outros países árabes têm como fim dividir os Estados árabes, colocá-los em situação de isolamento, a fim de abrir o caminho para a liquidação da sua liberdade e independência.

O bloco agressivo da SEATO cria o perigo de guerra na África Sul-Oriental.

A questão sobre a guerra ou a coexistência pacífica se tornou o problema fundamental da política mundial. Os povos de todos os países devem manter a maior vigilância em relação ao perigo de guerra criado pelo imperialismo.

Nos tempos atuais, as forças da paz cresceram tanto que existe a possibilidade real de evitar a guerra, como demonstrou claramente o fracasso dos planos agressivos dos imperialistas no Egito. Fracassaram também os seus planos de utilização das forças contra-revolucionárias para a derrubada do regime democrático-popular na Hungria.

Poderosas forças defendem a causa da paz na época atual: o invencível campo dos países socialistas, tendo à frente a União Soviética; os países amantes da paz da Ásia e da África, que ocupam uma posição antiimperialista e formam junto com os países socialistas uma ampla zona de paz; a classe operária internacional e em primeiro lugar a sua vanguarda — os partidos comunistas; o movimento de libertação dos povos coloniais e semicoloniais; o movimento dos povos pela paz; uma decidida oposição aos planos de organização de uma nova guerra também é feita pelos povos da Europa preocupados com a sua neutralidade, pelos povos da América Latina, pelas massas populares dos próprios países imperialistas. A unificação dessas forças poderosas pode evitar a eclosão da guerra. Mas se os maníacos guerreiros imperialistas ousarem, apesar de tudo, desencadear a guerra, então o imperialismo condenar-se-á à morte, uma vez que os povos não continuarão a tolerar um regime que lhes traz tão pesados sofrimentos e vítimas.

Os partidos comunistas e operários, que participam da presente Conferência, declaram que o princípio leninista da coexistência pacífica dos dois sistemas, que recebeu um desenvolvimento posterior para as condições atuais nas resoluções do XX Congresso do P.C.U.S., é o fundamento inabalável da política exterior dos países socialistas e a base firme da amizade entre os povos. Correspondem aos interesses da coexistência pacífica os cinco princípios, conjuntamente apresentados pela República Popular da China e pela República da Índia, bem como as teses aprovadas pela conferência dos países da Ásia e da África em Bandung. Atualmente, a luta pela paz e pela coexistência pacífica se tornou uma exigência das mais amplas massas de todos os países do mundo.

Os partidos comunistas consideram a luta pela paz como sua tarefa primordial. Juntamente com todas as forças amantes da paz, tudo farão, no que deles depender, para impedir a guerra.

A CONFERÊNCIA considera que na situação atual adquire importante significado o fortalecimento da unidade e da colaboração fraternal dos Estados socialistas, dos

partidos comunistas e operários de todos os países, a coesão dos movimentos operário internacional, de libertação nacional e democrático.

Constituem a base das relações mútuas entre os países do sistema socialista mundial e de todos os partidos comunistas e operários os princípios do Marxismo-Leninismo, já comprovados pela vida, os princípios do internacionalismo proletário. Na época atual, corresponde aos interesses vitais dos trabalhadores de todos os países o apoio que lhes dão a União Soviética e todos os países socialistas, que aplicam uma política de manutenção da paz no mundo inteiro e constituem o baluarte da paz e do progresso social. A classe operária, as forças democráticas, os trabalhadores de todos os países estão interessados em fortalecer incansavelmente os vínculos fraternais no interesse da causa comum, estão interessados em defender-se de quaisquer manobras dos inimigos do socialismo e das históricas conquistas políticas e sociais alcançadas na União Soviética, primeira e mais forte potência socialista, na República Popular da China, em todos os Estados socialistas, estão interessados, enfim, na ampliação e consolidação destas conquistas.

Os países socialistas constroem as suas relações mútuas de acordo com os princípios da plena igualdade de direitos, do respeito da integridade territorial, da independência e da soberania estatais, da não intervenção nas questões internas uns dos outros. Estes são importantes princípios, que entretanto não esgotam toda a essência das relações entre os países socialistas. Parte inseparável das suas relações mútuas é a ajuda recíproca fraternal. Nesta ajuda recíproca encontra a sua efetiva manifestação o princípio do internacionalismo socialista.

Sobre a base da plena igualdade de direitos, das vantagens mútuas e da ajuda recíproca fraternal, os Estados socialistas estabeleceram entre si uma ampla colaboração econômica e cultural, que desempenha um importante papel no fortalecimento da independência econômica e política de cada país socialista, no fortalecimento de toda a comunidade socialista em conjunto. Os Estados socialistas continuarão a ampliar e a aperfeiçoar a colaboração econômica e cultural.

Os Estados socialistas também se manifestam pela ampliação multilateral dos laços econômicos e culturais com todos os outros países, uma vez que se evidencia semelhante desejo da sua parte, sobre a base da igualdade, das vantagens mútuas e da não intervenção nas questões internas.

A solidariedade dos Estados socialistas não está orientada contra quaisquer outros Estados. Mais ainda, ela serve aos interesses de todos os povos amantes da paz, detendo as aspirações agressivas dos círculos belicistas do imperialismo, apoiando e aprovando a ação das crescentes forças da paz. Os países socialistas estão contra a divisão do mundo em blocos militares. Entretanto, nas circunstâncias que se formaram, uma vez que as potências ocidentais se recusam a aceitar as propostas dos países socialistas sobre a liquidação dos blocos militares na base de reciprocidade, deve existir e se fortalecer a organização do Pacto de Varsóvia, que tem um caráter defensivo e serve à segurança dos povos da Europa e à defesa da paz em todo o mundo.

Os Estados socialistas estão unidos numa comunidade única pelo seu ingresso no caminho comum do socialismo, pela essência de classe comum do regime econômico-social e do poder estatal, pela necessidade de apoio e de ajuda recíproca, pelos interesses e fins comuns na luta contra o imperialismo, em prol da vitória do socialismo e do comunismo, pela ideologia do marxismo-leninismo comum para todos.

A coesão e a estreita unidade dos países socialistas é a firme garantia da independência nacional e da soberania de cada país socialista. Para a consolidação das relações fraternais e da amizade entre os países socialistas é necessária uma política marxista-leninista internacionalista dos partidos comunistas e operários, a educação de todos os trabalhadores no espírito da combinação do internacionalismo com o patriotismo, a luta decidida pela superação das sobrevivências do nacionalismo e do chovinismo burguês. Todas as questões referentes às relações mútuas entre os países socialistas podem resolver-se inteiramente pelo caminho da discussão fraternal sobre a base da observância inflexível dos princípios do internacionalismo socialista.

A VITÓRIA do socialismo na U.R.S.S., os êxitos da construção socialista nos países de democracia popular despertam uma simpatia cada vez mais profunda entre as amplas massas da classe operária e dos trabalhadores de todos os países. As idéias do socialismo se apossam da consciência de novos e novos milhões de pessoas. Nesta situação, a burguesia imperialista atribui uma importância cada vez maior ao engodo ideológico das massas, difama o socialismo e calunia o marxismo-leninismo, leva as massas ao engano e à confusão. Daí porque adquire uma importan-

cia primordial o fortalecimento da educação marxista-leninista das massas, a luta contra a ideologia burguesa, o desmascaramento das mentiras e das calúnias da propaganda imperialista com relação ao socialismo e ao movimento comunista, a ampla propaganda, em forma acessível e convincente, das idéias do socialismo, da paz e da amizade entre os povos.

A Conferência confirmou a unidade de pontos de vistas dos partidos comunistas e operários nas questões fundamentais da revolução socialista e da construção socialista. A experiência da U.R.S.S. e de outros países socialistas confirmou inteiramente a correção da tese da teoria marxista-leninista sobre o fato de que os processos da revolução socialista e da construção socialista se baseiam numa série de leis principais, inerentes a todos os países, que entram no caminho do socialismo. Estas leis se manifestam por toda a parte em meio de uma grande variedade de particularidades e tradições nacionais historicamente formadas, que é necessário constantemente levar em conta.

Estas leis gerais são: a direção das massas trabalhadoras pela classe operária, cujo núcleo é o partido marxista-leninista, na realização da revolução proletária nesta ou naquela forma e nos estabelecimentos da ditadura do proletariado nesta ou naquela forma; a aliança da classe operária com a massa fundamental do campesinato e com outras camadas de trabalhadores; a liquidação da propriedade capitalista e o estabelecimento da propriedade social dos meios fundamentais de produção; a transformação socialista gradual da agricultura; o desenvolvimento planificado da economia nacional, dirigido para a construção do socialismo e do comunismo, para a elevação do nível de vida dos trabalhadores; a realização da revolução socialista no terreno da ideologia e da cultura e a criação de uma numerosa intelectualidade, dedicada à classe operária, ao povo trabalhador, à causa do socialismo; a liquidação da opressão nacional e o estabelecimento da igualdade de direitos e da amizade fraterna entre os povos; a defesa das conquistas do socialismo dos atentados dos inimigos externos e internos; a solidariedade da classe operária de cada país com a classe operária dos outros países — o internacionalismo proletário.

O marxismo-leninismo exige a aplicação criadora dos princípios gerais da revolução socialista e da construção socialista de acordo com as condições concretas de cada país, não admitindo a cópia mecânica da política e da tática dos partidos comunistas de outros países. V. I. Lênin frequentemente advertiu sobre a necessidade da correta aplicação dos princípios fundamentais do comunismo em correspondência com a especificidade de cada nação, de cada Estado nacional. A ignorância das particularidades nacionais pelo partido proletário leva-o inevitavelmente a destacar-se da vida, das massas, traz inevitável dano à causa do socialismo, e, pelo contrário, o exagero do papel destas particularidades e o afastamento da verdade universal do marxismo-leninismo sobre a revolução socialista e a construção socialista, a pretexto de particularidades nacionais, também traz inevitável dano à causa do socialismo. Os participantes da Conferência consideram que é necessário travar a luta simultaneamente contra ambas estas tendências. Os partidos comunistas e operários dos países socialistas devem se bater firmemente pelos princípios da combinação da verdade universal do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução e da construção em seus países, criadoramente aplicar as leis gerais da revolução socialista e da construção socialista em correspondência com as condições concretas de seus países, aprender uns com os outros e intercambiar experiência. A aplicação criadora das leis gerais da construção socialista, já comprovadas pela experiência da vida, e a variedade de formas e métodos da construção do socialismo nos diferentes países é uma contribuição coletiva à teoria do marxismo-leninismo.

A base teórica do marxismo-leninismo é o materialismo dialético. Esta concepção do mundo reflete a lei universal do desenvolvimento da natureza, da sociedade e do pensamento humano. Esta concepção do mundo é justa para o passado, para o presente e para o futuro. Ao materialismo dialético se opõem a metafísica e o idealismo. Se o partido político marxista não parte, no exame das questões, da dialética e do materialismo, isto leva ao aparecimento da unilateralidade e do subjetivismo, à fossilização do pensamento, ao afastamento da prática e à perda da capacidade de fazer uma análise adequada das coisas e dos fenômenos, aos erros revisionistas ou dogmáticos e aos erros em política. A aplicação do materialismo dialético ao trabalho prático, a educação dos quadros e das amplas massas no espírito do marxismo-leninismo — esta é uma das tarefas atuais dos partidos comunistas e operários.

Na etapa atual, adquire importante significação o aprofundamento da luta contra as correntes oportunistas no movimento operário e comunista. A Conferência acentua a necessidade da superação decidida do revisionis-

mo e do dogmatismo nas fileiras dos partidos comunistas e operários. O revisionismo e o dogmatismo no movimento operário e comunista tanto no passado como no presente têm um caráter internacional. O dogmatismo e o sectarismo dificultam o desenvolvimento da teoria do marxismo-leninismo e a sua aplicação criadora às condições concretas que se modificam, substitui o estudo da situação concreta por simples citações dos clássicos e pelo apelo nos livros, leva ao afastamento do partido das massas. O partido, que se fecha no sectarismo, separando-se das amplas massas, em nenhuma hipótese pode alcançar vitórias para a causa da classe operária.

Condenando o dogmatismo, os partidos comunistas consideram que, nas condições atuais, o perigo principal é o revisionismo, ou seja, o oportunismo de direita, como manifestação da ideologia burguesa, que paralisa a energia revolucionária da classe operária, exigindo a conservação ou o restabelecimento do capitalismo. Entretanto, o dogmatismo e o sectarismo podem representar também o perigo fundamental em determinadas etapas do desenvolvimento deste ou daquele partido. Cada partido comunista define qual é o perigo que, em dado momento, representa para ele o perigo principal.

É necessário assinalar que, para a classe operária, a conquista do poder é somente o início da revolução e não a sua conclusão. Após a conquista do poder, colocam-se diante da classe operária sérias tarefas de transformação socialista da economia nacional e de criação da base econômica e técnica do socialismo. Ao mesmo tempo, a burguesia derrubada sempre aspira a restauração; a influência da burguesia, da pequena burguesia e da sua intelectualidade na sociedade é ainda grande. Por isto para a solução do problema «Quem vencerá a quem?» — o capitalismo ou o socialismo — é necessário um tempo bastante longo. A existência da influência burguesa é a fonte interna do revisionismo e a capitulação diante da pressão do imperialismo é a sua fonte externa.

O revisionismo atual tenta caluniar a grande doutrina do marxismo-leninismo, declara-a «envelhecida» e como que já tendo perdido agora a importância para o desenvolvimento social. Os revisionistas procuram desarraigá-la da alma revolucionária do marxismo, minar a fé da classe operária e do povo trabalhador no socialismo. Manifestam-se contra a necessidade histórica da revolução proletária e da ditadura do proletariado durante a transição do capitalismo ao socialismo, negam o papel dirigente do partido marxista-leninista, negam os princípios do internacionalismo proletário exigem a renúncia aos princípios leninistas básicos da construção partidária e antes de tudo ao centralismo democrático, exigem a transformação do partido comunista de uma organização revolucionária combativa em algo semelhante a um clube de debates.

Toda a experiência do movimento comunista internacional ensina que a garantia indispensável para a execução com êxito das tarefas da revolução socialista, da construção do socialismo e do comunismo é a defesa decidida pelos partidos comunistas e operários da unidade de suas fileiras, a não admissão de

frações e agrupamentos, que minem esta uni-

DIANTE dos partidos comunistas e operários se apresentam grandiosas tarefas históricas. Para a realização destas tarefas é necessário o coeslonamento não somente dos próprios partidos comunistas e operários, mas também de toda a classe operária, o fortalecimento da aliança operário-camponesa, o coeslonamento de todos os trabalhadores e de toda a humanidade progressista, o coeslonamento das forças amantes da paz e da liberdade em todo o mundo.

Na época atual, a tarefa mais importante em todo o mundo é a luta em defesa da paz. Os partidos comunistas e operários de todos os países se esforçam para realizar ações comuns, na mais ampla escala, com quaisquer forças amantes da paz e que não desejem a guerra. Os participantes da Conferência declaram o seu apoio aos esforços de todos os Estados, partidos, organizações, movimentos e personalidades, que se manifestam pela paz, contra a guerra, pela coexistência pacífica, pela criação da segurança coletiva na Europa e na Ásia, pela redução dos armamentos, proibição da aplicação e experimentação da arma nuclear.

Os partidos comunistas e operários são firmes defensores dos interesses nacionais e democráticos dos povos de todos os países. Diante da classe operária, diante dos povos de muitos países ainda se apresentam as tarefas históricas da luta pela independência nacional, contra a agressão colonial e a opressão feudal. Aqui surge a questão sobre a necessidade da criação da frente única anti-imperialista e antifeudal dos operários, camponeses, da pequena burguesia urbana, da burguesia nacional e de outras forças patrióticas democráticas. Numerosos fatos testemunham que quanto mais ampla e forte a coesão das diferentes forças patrióticas e democráticas (Conclui na página 11)

# AMPLA FRENTA NACIONALISTA EM CRESCIMENTO

Nestes últimos meses o movimento nacionalista vem adquirindo grande repercussão na região araraquarense, no Estado de São Paulo. Numerosos comícios e atos em recintos fechados foram realizados com a participação de caravanas organizadas pela Federação Nacionalista de São Paulo.

Em Votuporanga, por exemplo, no dia 14 de setembro, foi realizado um grande comício nacionalista, por iniciativa da Prefeitura local. Durante várias horas, mais de 1.500 pessoas aplaudiram os oradores e com eles debateram os mais angustiantes problemas nacionais e locais. Não faltaram a esse comício, as caravanas de vários municípios, tais como Cosmorama, Valentim Gentil, Alvares Florence, Jales, Fernandópolis e outros.

No ato falaram os deputados federais Abguar Bastos e Dagoberto Sales, além de vereadores e personalidades locais.

## O «ROTARY CLUB» PATROCINA UMA CONFERÊNCIA NACIONALISTA

No dia seguinte ao comício, no auditório da Associação Comercial, foi realizada uma conferência-debate, pelos deputados Abguar Bastos e Dagoberto Sales. Esta conferência que teve o patrocínio do «Rotary Club» local, contou com a presença das mais destacadas personalidades de Votuporanga.

No mesmo dia, ainda por aqueles parlamentares, realizou-se em Fernandópolis, na

## CONCENTRAÇÃO NACIONALISTA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

No dia 20 de outubro realizou-se a Primeira Concentração Nacionalista de São José do Rio Preto. Aqui, como nos demais municípios acima referidos, o importante ato patriótico contou com o apoio de prestigiosas personalidades da sociedade local tendo à frente

sede da Associação Cultural Esportiva outra conferência-debate sobre a Petrobrás e outros problemas relacionados com o movimento nacionalista. Neste ato público, compareceram mais de 300 pessoas e a frente da Comissão Patrocinadora estava o Dr. Ademir Pacheco, prefeito local, vereadores, médicos, advogados e outras personalidades. Foi o próprio prefeito de Fernandópolis que fez a apresentação dos conferencistas.

O Prefeito, dr. Alberto Andalo. Numerosas delegações de municípios vizinhos se fizeram representar, entre os quais, Nova Granada, José Bonifácio e Barretos.

No decorrer dos trabalhos preparatórios da Primeira Concentração Nacionalista,

foi organizada a Associação Nacionalista de São José do Rio Preto em cuja direção provisória participam os Drs. Geraldo Fortes, Irineu Sanches, Silas Pinheiro Guimarães, Gumercindo Sanenes e muitos outros nomes conhecidos da população local.

Naquêle mesmo dia teve lugar no Auditório do Institu-

## CONFERÊNCIA EM MIRASSOL E PRIMEIRA CONCENTRAÇÃO NACIONALISTA DE CATANDUVA

Ainda em outubro foi realizada uma conferência na cidade de Mirassol, sob o tema: «Capitais estrangeiros no Brasil». O Conferencista foi o deputado Abguar Bastos e a Conferência realizou-se no auditório da Rádio local.

No dia 20 de outubro, com grande êxito, realizou-se a Primeira Concentração Nacionalista de Catanduva que foi organizada por uma comissão de vereadores designados pela Câmara Municipal. Mais de duas mil pessoas compareceram ao ato. No palanque armado na Praça da República, naquela cidade, via-se entre outras personalidades, o sr. José Antonio Borele, prefeito de Catanduva.

Pelos oradores foram abordados vários problemas nacionais como sejam a defesa da Petrobrás, dos minerais atômicos, etc. Entretanto, não se limitaram apenas a falar dos problemas gerais de caráter nacional. Os proble-

mas locais também foram abordados com objetividade, entre estes, o da energia elétrica.

Já algumas horas antes da realização da Concentração, teve lugar no Salão da Câmara Municipal, uma sessão solene, na qual um dos vereadores expôs ao deputado Dagoberto Sales, as reivindicações locais.

Como coroamento da Primeira Concentração Nacionalista de Catanduva, foi organizada a Comissão Municipal da Federação Nacionalista de São Paulo.

As forças nacionalistas do interior paulista vão assim levando aos mais longínquos recantos do Estado bandeirante as idéias do nacionalismo, despertando as populações para a luta em defesa da soberania nacional, pelo progresso e a independência econômica do Brasil.

É muito vasto o programa de realizações organizado pe-

los patriotas araraquarenses. Concentrações, comícios, conferências, etc., estão sendo preparadas para os meses de dezembro e janeiro, o que nos dá bem a idéia de que os nacionalistas do interior de

São Paulo compreendem que não basta organizar as forças nacionalistas, é preciso que elas atuem, se desenvolvam e se ampliem. Só dessa maneira elas poderão se tornar poderosas.

## SECRETÁRIO DA JUSTIÇA DO MARANHÃO — GROSSEIRO E REACIONÁRIO

Um dos membros do governo do Maranhão, precisamente o Secretário do Interior e Justiça, acaba de tomar uma atitude que não só vem indignando os trabalhadores do campo, como vem provocando justa reprovação dos setores políticos, democráticos e progressistas de todo o Estado.

Em fins do mês próximo passado, uma comissão de lavradores dos municípios de Caxias, Codó e Pedreiras procurou aquela autoridade para denunciar as arbitrariedades que vêm sendo cometidas pelos grileiros, naquela região, e ao mesmo tempo solicitar do governo medidas concretas que lhes garantiam a vida, bem como o direito de trabalharem tranquilamente em suas terras. Faltando com os deveres de homem de governo, o sr. Newton

Belo, não só recebeu grosseiramente os trabalhadores como ainda os ameaçou, dizendo: «Para lavradores, eu tenho é baía».

Com estas palavras, o sr. Newton Belo coloca-se abertamente ao lado dos grileiros de terras, cuja ação tanto tem crescido ultimamente no Estado do Maranhão. Entretanto, a atitude reacionária do Secretário do Interior e Justiça do Maranhão é recebida pelos camponeses como um alerta, uma advertência de que eles pouco têm que esperar de semelhante autoridade. Para defenderem seus interesses, os lavradores não devem perder tempo no sentido de se organizarem e se unirem. Só nessa base, são os trabalhadores agrícolas respeitados e podem as-

## DECLARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DOS REPRESENTANTES DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS DOS PAÍSES SOCIALISTAS

Conclusão da 10ª página.

cas, tanto mais segura a vitória na luta comum.

A classe operária e as massas populares, lutando contra o perigo de guerra pelos seus interesses vitais, voltam cada vez mais o gume desta luta contra os grandes grupos monopolistas do capital, como principais responsáveis pela corrida aos armamentos, organizadores e inspiradores dos planos de preparação de uma nova guerra mundial, baluartes da agressão e da reação. Os interesses e a política deste diminuto punhado de monopólios entra cada vez mais em contradição não só com os interesses da classe operária, mas também de todas as demais camadas da sociedade capitalista — do campesinato, da intelectualidade, da pequena e da média burguesia urbana. Naquêles países capitalistas, que os monopólios americanos tentam submeter, e nos países, que sofrem da política americana de expansão econômica e militar, criam-se as premissas objetivas para a unificação sob a direção da classe operária e de seus partidos revolucionários das mais amplas camadas da população para a luta pela paz, em defesa da independência nacional e das liberdades democráticas, pelo melhoramento das condições de vida dos trabalhadores, pela aplicação de reformas agrárias radicais, pela derrubada da onipotência dos monopólios, traidores dos interesses nacionais.

Em ligação com as profundas modificações históricas e as alterações radicais na correlação de forças na arena internacional em favor do socialismo, como resultado do crescimento da força de atração das idéias do socialismo no seio da classe operária, do campesinato trabalhador e da intelectualidade trabalhadora, criam-se condições cada vez mais favoráveis para a vitória do socialismo.

As formas de transição dos diversos países do capitalismo ao socialismo podem ser variadas. A classe operária e sua vanguarda, o partido marxista-leninista, aspiram realizar a revolução socialista de modo pacífico. A realização desta possibilidade corresponderia aos interesses da classe operária e de todo o povo, aos interesses nacionais gerais do país.

Nas condições atuais, numa série de países capitalistas, a classe operária com seu destacamento de vanguarda à frente tem a possibilidade de, na base da frente operária e popular e de outras formas possíveis de acordo e de colaboração política entre diferentes partidos e organizações sociais — unificar a maioria do povo, conquistar o poder estatal sem guerra civil e garantir a passagem dos meios fundamentais de produção às mãos do povo. Apoiando-se na maioria do povo e

dando uma réplica decidida aos elementos oportunistas, incapazes de renunciar à política de compromisso com os capitalistas e os latifundiários, a classe operária tem a possibilidade de levar à derrota as forças reacionárias e antipopulares, conquistar uma sólida maioria no parlamento, transformar o parlamento de arma, que serve aos interesses de classe da burguesia, em arma, que serve ao povo trabalhador, desenvolver uma ampla luta de massas extraparlamentar, quebrar a resistência das forças reacionárias e criar as condições necessárias para a realização pacífica da revolução socialista. Tudo isto será possível somente através do amplo e incessante desenvolvimento da luta de classes dos operários, das massas camponesas e das camadas médias urbanas contra o grande capital monopolista, contra a reação, por profundas reformas sociais, pela paz e o socialismo.

Nas condições em que as classes exploradoras empregam a violência contra o povo, é indispensável ter em vista outra possibilidade — a transição não pacífica para o socialismo. O leninismo ensina e a experiência histórica confirma que as classes dominantes não entregam o poder voluntariamente. O grau de exacerbação e as formas da luta de classes nestas condições dependerão não tanto do proletariado, quanto da força de resistência dos círculos reacionários à vontade da esmagadora maioria do povo, da aplicação da violência por esses círculos nesta ou naquela etapa da luta pelo socialismo.

Em cada país dado, a possibilidade real deste ou daquele modo de transição ao socialismo é determinada pelas condições históricas concretas.

Tanto na luta pelo melhoramento das condições de vida dos trabalhadores, pela ampliação e defesa dos seus direitos democráticos, pela conquista e defesa da independência nacional, pela paz entre os povos, quanto na luta pela conquista do poder e a construção do socialismo, os partidos comunistas se manifestam pelo estabelecimento da colaboração com os partidos socialistas. Embora os líderes direitistas dos partidos socialistas se esforcem de todas as maneiras para obstaculizar esta colaboração, as possibilidades de colaboração entre comunistas e socialistas, em muitas questões, não deixam de crescer. As divergências ideológicas, que existem entre os partidos comunistas e socialistas, não devem servir de obstáculo para o estabelecimento da unidade de ação em muitos problemas atuais, colocados diante do movimento operário.

Nos países socialistas, onde a classe ope-

rária tomou o poder em suas mãos, os partidos comunistas e operários, uma vez que adquiriram todas as condições para o estabelecimento dos laços mais estreitos com as vastas massas, devem firmemente apoiar-se, em toda a sua atividade, nas massas populares, tornar a construção e a defesa do socialismo uma causa de milhões de trabalhadores, profundamente conscientes de sua situação de donos do país. Para a elevação da atividade e da iniciativa criadora das amplas massas populares, para a sua coesão, consolidação do regime socialista e aceleração da construção socialista, possuem importante significação os passos dados nos últimos anos nos países socialistas para a ampliação da democracia socialista e o desenvolvimento da crítica e da autocritica.

É fora de qualquer dúvida que a conquista de uma efetiva coesão da classe operária, de todos os trabalhadores e de toda a humanidade progressista, da coesão das forças amantes da paz e da liberdade em todo o mundo, torna antes de tudo necessário fortalecer a coesão dos próprios partidos comunistas e operários, fortalecer o coesionamento entre os partidos comunistas e operários de todos os países. Esta coesão é o núcleo de uma coesão ainda mais ampla, é a própria garantia fundamental da vitória da causa da classe operária.

Os partidos comunistas e operários carregam uma responsabilidade histórica particularmente séria pelos destinos do sistema socialista mundial e do movimento comunista internacional. Os partidos comunistas e operários, participantes da Conferência, declaram que fortalecerão incansavelmente a sua unidade e colaboração fraternal no interesse do incessante coesionamento da comunidade de países socialistas, no interesse do movimento operário internacional, da causa da paz e do socialismo.

A Conferência assinala com satisfação que o movimento comunista internacional cresceu, suportou muitas sérias provas, alcançou uma série de importantes vitórias. Com os seus feitos em escala mundial, os comunistas demonstraram aos trabalhadores a vitalidade da teoria marxista-leninista e a sua capacidade não somente de fazer propaganda, mas de concretizar na prática mais difícil os magnos ideais do socialismo.

Como todo movimento progressista na história da humanidade, o movimento comunista inevitavelmente encontra no seu caminho dificuldades e rodeios. Entretanto, no passado como no presente e no futuro, quaisquer que sejam as dificuldades e rodeios, não podem

modificar as leis objetivas do desenvolvimento histórico, não podem quebrar a profunda decisão da classe operária de transformar o velho mundo e criar o novo mundo. Desde os tempos que os comunistas ingressaram na arena da luta, que vêm sendo submetidos à caça e às perseguições dos círculos reacionários. Apesar disto, o movimento comunista tem revidado heróicamente aos seus ataques e saído das provas ainda mais forte e temperado. Os comunistas respondem às tentativas dos círculos reacionários imperialistas de impedir o desenvolvimento da sociedade humana para uma nova época com o permanente fortalecimento da sua unidade e coesão.

Apesar das absurdas afirmações do imperialismo sobre a assim chamada «crise do comunismo», o movimento comunista cresce e se revigora. As históricas resoluções do XX Congresso do P.C.U.S. têm grande significação não somente para o P.C.U.S. e a construção comunista na U.R.S.S., como também deram início a uma nova etapa no movimento comunista internacional, possibilitando o seu ulterior desenvolvimento na base do marxismo-leninismo. Os congressos vitoriosamente realizados dos partidos comunistas da China, da França, da Itália e de outros países, levados a efeito no período recente, demonstraram de modo convincente a unidade e a coesão das fileiras partidárias, a sua fidelidade aos princípios do internacionalismo proletário. A presente Conferência de representantes de partidos comunistas e operários também é uma prova da coesão do movimento comunista internacional.

Intercambiando opiniões, os participantes da Conferência chegaram à conclusão de que nas condições atuais, juntamente com os centros de dirigentes e a troca mútua de informações sobre uma base bilateral, é conveniente, na medida da necessidade, realizar conferências ainda mais amplas entre partidos comunistas e operários para a discussão de problemas atuais, a troca de experiência, e conhecimento dos pontos de vista e das posições uns dos outros, o acordo para a luta conjunta pelos objetivos comuns da democracia e do socialismo.

Os participantes da Conferência expressam unanimemente a sua firme convicção de que, coesionando as suas fileiras e, nesta base, coesionando a classe operária e os povos de todos os países, os partidos comunistas e operários inevitavelmente superarão todos os obstáculos no caminho do movimento para a frente e apressarão a conquista de novas e grandiosas vitórias da causa da paz, da democracia e do socialismo em escala mundial.

# ARMA DE "DUMPING", O CONVÊNIO IANQUE AMEAÇA DE MORTE A NOSSA TRITICULTURA

Pedro MOTTA LIMA  
(Especial para a VOZ OPERÁRIA)

- A tróco de um empréstimo de 138 milhões de dólares, o governo põe em risco uma fonte de riqueza que já nos proporciona a poupança de 100 milhões de dólares
- Comprou o governo dos Estados Unidos por 526 milhões o trigo que vende no exterior por apenas 268 milhões, com o objetivo de afogar a produção dos competidores
- Graças à mágica do acôrdo colonialista, o problema dos excedentes de trigo seria transferido dos EE.UU. para o Brasil, onde já é de 755 mil toneladas o estoque retido
- No fim de seu período presidencial, o sr. Kubitschek teria anulado um dos inegáveis êxitos de sua administração, asfixiando nossa triticultura num excedente nunca inferior a 2 e meio milhões de toneladas

ENCONTRA-SE a triticultura, como tudo quanto há de fundamental em nossa economia, em face do dilema: ou tem seus problemas básicos resolvidos por uma firme política nacionalista ou perecerá irremediavelmente. Ameaça-a o «dumping» dos excedentes norte-americanos, facilitado pelo convênio de finalidade colonialista que os «yess men» do Itamarati aceitaram com o seu conhecido servilismo e o Sr. Juscelino Kubitschek assinou.

A situação torna-se grave para os tricultores. Eles atenderam ao apêlo do presidente da República — «plantei trigo». É de um milhão e cem mil toneladas a safra que está sendo colhida. Corresponde 50% das necessidades do consumo. Uma riqueza do valor de oito bilhões de cruzeiros, que representa para o país a economia de cem milhões de dólares em divisas. Essa florescente lavoura, que promete a auto-suficiência dentro de dois a três anos, se devidamente estimulada, pode vir a sofrer um colapso fatal. Pela quarta ou quinta vez em sua história, o Brasil seria forçado a ceder, dentro de suas fronteiras, a posição conquistada na produção do cereal mais nobre. E os muros da defesa nacional seriam postos abaixo pelo capital monopolista norte-americano, auxiliado por homens com responsabilidade em nosso governo.

Tendo todas as condições para vencer, a triticultura brasileira, diante da ofensiva dos competidores, precisa dar solução a problemas vitais. O primeiro é o preço médio compensado, que assegure um preço mínimo justo ao tricultor, ponha o produto nacional em pé de igualdade com o de importação na oferta aos moinhos e evite o encarecimento do pão. Ligado a este, vem em seguida o da permanente garantia do escoamento das safras. Dependerá de um plano de comercialização, na base da compra pelo governo, em regime de monopólio estatal, reclamado pelos produtores em todos os seus sete congressos e conferências.

As soluções oferecidas a esse respeito nos termos da portaria n° 1.177 do ministro da Agricultura são consideradas insatisfatórias. Obedecendo à mesma orientação do decreto-lei que o Sr. Juscelino Kubitschek baixou, para regular a entrada dos excedentes ianques (só depois de colocada a safra nacional), o sistema estabelecido na portaria gira em função mais do convênio colonialista com os Estados Unidos e de falsos conceitos sobre triticultura do que no sentido de defender e estimular essa fonte de riqueza que está sendo desenvolvida pelo mais adiantado setor de nossa agricultura. Há ainda questões a resolver senão imediatamente, no prazo mais curto possível, como seja a redução do custo da produção tritícola. Isso se alcançará por meio de facilidades e estímulos que barateiem máquinas, tratores, fertilizantes e inseticidas de importação ou produzidos pela indústria nacional, principalmente dentro dos planos da F. N. M., de Volta Redonda e da Petrobrás.

## Convênio Arma do «Dumping»

Para chegarmos a tais conclusões é mister que o governo federal modifique sua atitude e reveja suas concepções em relação à triticultura. Se o presidente da República lançou o citado apêlo, não apenas como arma de demagogia eleitoral mas convencido das possibilidades que estão sendo comprovadas não é admissível a vigência do convênio que os Estados Unidos nos impõem. Esse convênio tem o propósito de liquidar nossa triticultura, afastar assim um novo competidor e dar escoamento imediato aos excedentes da lavoura ianque, transferindo para nós o problema dos estoques sem colocação nos centros consumidores.

Quais são as vantagens que o governo dos Estados Unidos acenou ao apresentar as bases do malsinado convênio? O Brasil poderia manter um milhão e oitocen-

tas mil toneladas dos excedentes ianques, que Eisenhower desta vez não queima nem lança ao mar, preferindo utilizá-los em forma de «dumping» no nosso país. O governo brasileiro fica autorizado a vender esse trigo aos moageiros, depositando o produto da venda em conta especial do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, «à disposição do governo e embaixada americanos», que por sua vez darão à quantia recebida (em cruzeiros), o seguinte destino: 15% à disposição da embaixada americana e os restantes 85% emprestados, através do Bimbank e do BNDE ao governo brasileiro, com prazo de 40 anos e juros de 3%, se pago em dólar, ou de 4% para pagamento em cruzeiros.

O governo do sr. Kubitschek está-se valendo desse empréstimo para custear certas obras como a barragem de Furnas e a ampliação de Paulo Afonso.

São essas as supostas vantagens ianques, além de já ter

no curso de três anos oferecido ao Catete a disponibilidade de 138 milhões de dólares, convertidos em cruzeiros à taxa de 67,00 por dólar.

Ora, a importação anual de 600 mil toneladas dos excedentes, numa operação que, obrigado à redução da quota do trigo argentino em 200 mil toneladas e da quota uruguaia, (podendo afetar nosso intercâmbio com o Prata nos ramos da madeira, frutas, mate, café, etc.) atua como uma



Pedro Motta Lima, que acompanhou os trabalhos do Congresso, palestra com um dos técnicos e tricultores da região, num dos intervalos do conclave

barreira ao escoamento das safras nacionais. Sobretudo, dada a incerteza que gera em face da perspectiva de crescentes estoques retidos, desestimula o desenvolvimento de nossa produção e pode mesmo contribuir para o abandono da triticultura por elementos que não se animam a inverter grandes somas ou a assumir compromissos de vulto nas safras vindouras.

## Efeitos Imediatos

Atualmente o impacto do «dumping» ianque já se apresenta com um volume de 755 mil toneladas retidas. Em 1958, esse disponível de 755 mil toneladas será acrescido de 1.200 da Argentina, 250 mil do Uruguai, mais 600 mil dos E.U.A. e 1.100.000 da safra nacional, (se esta não crescer, como tudo indica). O total de disponibilidade será de 3.855 mil, para um consumo de 2.200 toneladas. O estoque retido subirá, portanto, para 1.655 mil toneladas. Nesse ritmo, o governo, do sr. Kubitschek («planta trigo») chegaria ao término do mandato presidencial com uma retenção de cerca de dois e meio milhões de toneladas.

Se até lá a triticultura nacional tivesse subsistido, então, sim, por processos artificiais, no terreno da avenu-

dos mais promissores elementos de emancipação econômica e progresso veral da nação, surgir-nos-ia como um pesadelo a mais, no rumo da catástrofe.

Outro não seria, portanto, o resultado da vigência do convênio com os Estados Unidos. Aliviando os estoques norte-americanos, o Brasil, ainda desta vez segurando a cabeça para que os outros a ordenhem, ficaria, na melhor das hipóteses, com esse tremendo abacaxi a descascar.

## Ao Invés de Queimar

Quanto custou ao governo dos Estados Unidos essa manobra de conquista ou reconquista de nosso mercado, em perda da triticultura nacional? Em 1955, nas bases do seu Acôrdo Internacional do Trigo, a União norte-americana comprou ao seu produtor o trigo que usaria para o «dumping» no exterior. Pagou 526.100.000 dólares e realizou a exportação a preço de «dumping», apurando apenas 268.200.000 dólares.

Se esse trigo fôsse queimado ou atirado ao mar o prejuízo seria maior. Usando-o para afogar a produção nos países que não se defendem

que se colocam a serviço dessa operação, como verdadeiros Calabares, oferecendo brechas em nossa linha de defesa, abrindo nossas portas à dominação estrangeira.

## Teses Entreguistas

Não faltam as teses entreguistas para dar fundamento «teórico» a essa política antinacional. Por incrível que pareça, o Conselho Nacional de Economia do Brasil, em sua Exposição Geral de 1955, sugere a restrição do fomento da triticultura, a fixação de um preço mínimo que desestimule essa cultura, a não intervenção estatal no setor trigo, a limitação do financiamento apenas aos que colhem mais de 900 quilos por hectare, etc. Os mesmos homens que serviram aos trustes do petróleo no escândalo de Capuava colocam-se desse modo contra a triticultura nacional, isto é, defendem Bung & Born, querem nossa eterna dependência ao trigo estrangeiro.

Em Washington, o embaixador Amaral Peixoto, disputando a palma a Assis Chateaubriand quando se proster na em Londres e fala à rainha em nome de sessenta milhões de «súditos brasileiros», declara à imprensa que «... o Brasil não deverá procurar ser auto-suficiente em trigo».

Acrescenta: «Trata-se de um absurdo que ninguém mais defende hoje» e que «trará em consequência a perda dos mercados argentinos e uruguaios para exportações de madeira, algodão, frutas e outros produtos nacionais». Esquece precisamente isso, porém quando defende o convênio do trigo ianque.

## Ação Teórica e Prática

O ministro da Agricultura, sr. Mário Menegheutti, aliás, gaúcho, que não ocultou sua hostilidade perante o VII Congresso de Triticultores, tem também as suas teorias. Partindo de pontos de vista justos a respeito da necessidade de um maior rendimento por hectare e de impedir que a produção se torne antieconômica, propende para as restrições ao que chama «o aumento exagerado das áreas de cultivo». Foi ele também quem sustentou a tese de que o trigo nacional depende do trigo de importação e que se

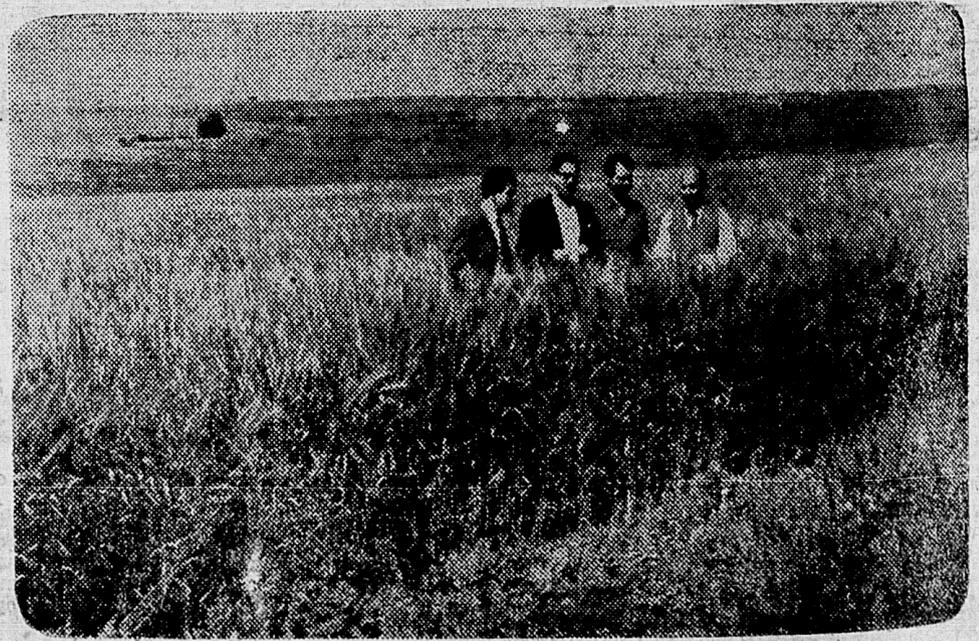
este desaparecesse do nosso mercado o governo já não teria como oferecer os abonos de compensação... Eis um ministro da Agricultura que ligando sua teoria à ação prática, desconhece o valor intrínseco do trigo ou da batata e não leva em consideração a poupança anual de cem milhões de divisas, em marcha para duzentos milhões.

Se essa é a pobre concepção que o governo federal tem do trigo nacional, então os apêlos — «planta trigo» — scam como «slogan» eleitoral desprovido de convicção. Daí o decreto sobre escoamento, que abre de par em par as portas ao trigo ianque, depois de colocada a safra nacional pendente, sem medir a consequência desse estoque retido para as safras vindouras. Daí a desastrosa portaria n° 1.177, que só cria vantagens ao trigo de importação na concorrência com o nacional, estabelece um «preço único» para majorar o trigo gaúcho com transporte e deixá-lo em vantagem nas praças do centro e do norte do país, permitindo aos moinhos ligados a Bung & Born finalmente, mediante a taxa de 60,00 cruzeiros, desrespeitar a cota do trigo nacional e substituí-lo pelo norte-americano.

## Em Síntese

O convênio com os Estados Unidos oferece um empréstimo de 138 milhões de dólares que pagaremos em mais do dobro quarenta anos depois. Ao preço dessa «ajuda», o governo do sr. Kubitschek põe em risco um dos seus inegáveis êxitos, no estímulo à triticultura nacional.

Deveríamos vender a esse preço a possibilidade de nossa emancipação em tão importante setor econômico? Mas o trigo já nos dá anualmente, só na poupança de divisas, 100 milhões de dólares. Dentro de dois a três anos, essa poupança subirá à média de 200 milhões de dólares. O convênio, pois, é também sob este aspecto um mau negócio. E nenhum patriota pode concordar em que se afogue a nossa mais adiantada e próspera lavoura. Não tem cabimento que a a tróco de um empréstimo de 138 milhões de dólares se liquide com uma fonte de riqueza efetiva e duradoura como é a triticultura nacional.



Participantes do Congresso Nacional dos Triticultores quando percorria um dos trigais de Passo Fundo